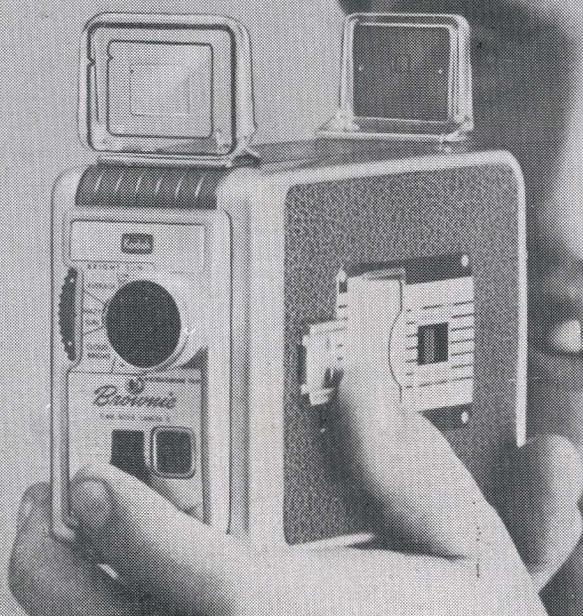


foto-cine



ano XI
n. 124

*cada
membro
da família
um "astro"
de cinema!*



FILMADORA BROWNIE MOVIE

de 8 mm

É tão fácil e dá tanto prazer filmar sua família com a nova Filmadora Brownie... a câmara que coloca a cinematografia ao alcance de todos. V. fará filmes perfeitos em cores ou em branco e preto, desde o primeiro rôlo! Com a luminosa objetiva f/2.3, a Filmadora Brownie utiliza os econômicos filmes de 8 mm, é fácil de carregar, e custa apenas Cr\$ 14.700,00.



FILMES KODACHROME
de 8 mm. Cada rôlo dá
5 minutos de projeção..
e de prazer.

Procure-os em seu Revendedor

Kodak

Kodak
- marca registrada

*Mais
uma joia*

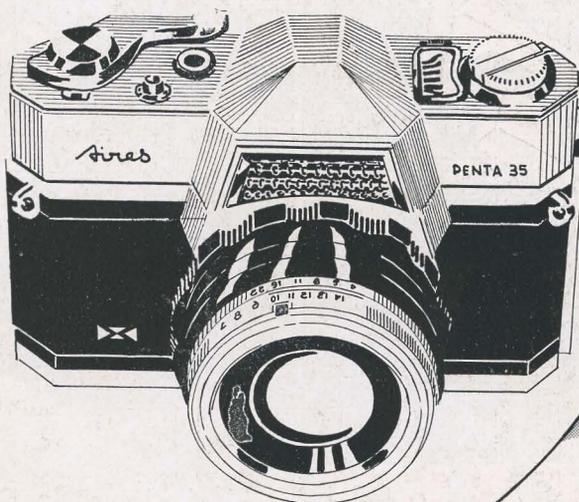
da linha AIRES

OBTURADOR 1/500

SINCRONIZAÇÃO MXV

FOCALISAÇÃO REFLEX

OBJETIVA 1:2 / 50 mm



Aires PENTA
COM FOTOMETRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO



IHAGEE KAMERAWERK AG DRESDEN A 16
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Versátil, prática, digna de confiança. Manejável por qualquer principiante. Três sistemas de enfoque, livres de paralaxe. Objetivas especiais das mais curtas às mais longas distâncias focais. Diafragma totalmente automático. Obturador de cortina com velocidades de 1/000 até 12 segundos. Disparador automático. Alavanca de transporte rápido. Complementos e acessórios para todos os campos da fotografia.

EXAKTA
Varex

Representante exclusivo para todo o Brasil

SOSECAL
S.A.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RECIFE

Ano XI

N.º 124

CAPA:

“NORDESTE” — foto de

JEAN LECOCQ (Senior) — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - -33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números).. Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º-s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
A SOLARIZAÇÃO	6
J. RAMALHO	
NÓS, OS NOVATOS	11
HILDEBRANDO T. FREITAS	
BELEZAS E COISAS DO BRASIL	12
UM BOLETIM BEM HUMORADO	15
NOVO TIPO DE WERRA: WERRA V	18
HERMAN FRIEBE	
MULHOUSE E CANNES	22
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA (II)	25
ANTONIO S. VICTOR	
UNIFICADA A FOTOGRAFIA BRASILEIRA	30

Noticias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

PORQUE COMPRAR NA

Fotoptica

- **Porque na FOTOPTICA** V. poderá encontrar um técnico além de um simples vendedor: só êle conhece todos os problemas do ponto de vista **prático**.
- **Porque na FOTOPTICA** V. poderá encontrar um **sortimento completo**, uma visão total do mercado, uma escolha à vontade e, sem um bom conselheiro, V. se perde na grande variedade das ofertas.
- **Porque na FOTOPTICA** V. encontra vendedores neutros que conhecem a oferta e a procura, aconselhando sempre com critério imparcial, procurando melhor atender **um cliente para o futuro**.
- **Porque na FOTOPTICA** V. encontra elementos que não vendem apenas: êles, antes de mais nada, são conselheiros técnicos. A êles poderão ser feitas tôdas as perguntas e as suas respostas **serão sempre de valor**.
- **em resumo: na FOTOPTICA** V. encontrará **sempre** resposta a seus problemas.



SÃO PAULO

FOTOPTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 49 — Tel. 34-5195
Rua São Bento, 294 — Tel. 33-7524
Rua São Bento, 389 — Tel. 35-5436
Rua Direita, 85 — Tel. 35-3716
Rua Barão de Itapetininga, 200 — Tel. 34-5219

...lembre-se sempre das 5 "bolinhas"

A nota do Mês

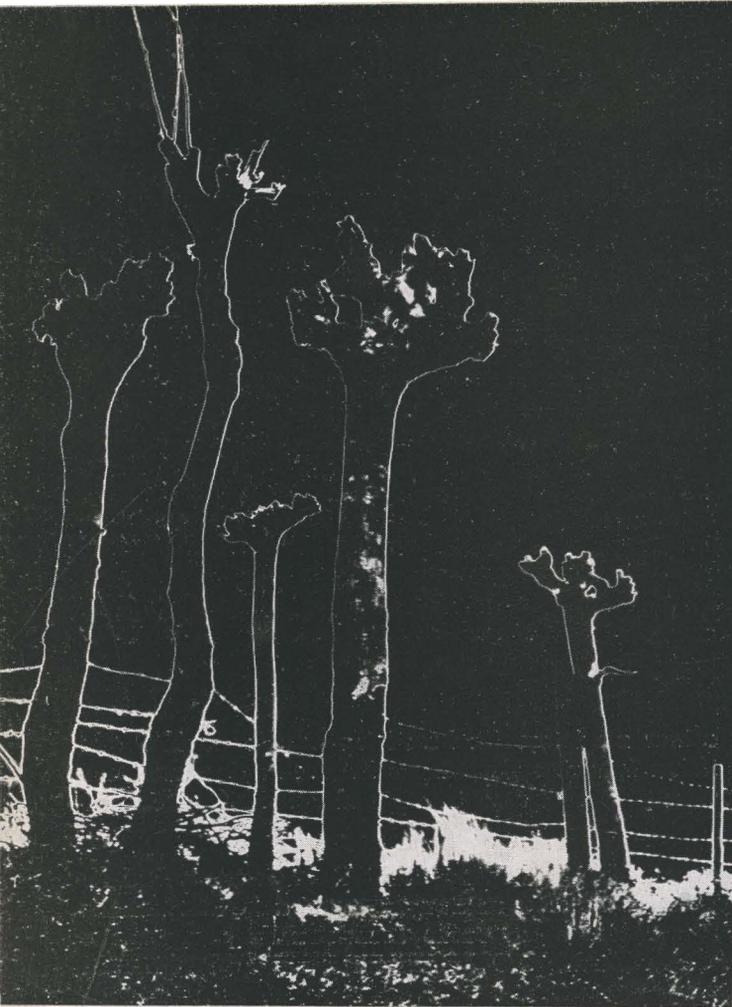
Voltou a reinar na fotografia brasileira aquêlo espírito que presidiu a histórica Primeira Convenção Brasileira de Arte Fotográfica promovida pelo Foto-cine Clube Bandeirante, em dezembro de 1950.

E mais uma vez foi o Foto-cine Clube Bandeirante palco de inesquecível acontecimento: a unificação entre a "Confederação Brasileira de Fotografia" e a "União Brasileira de Fotografia e Cinema" na "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA".

Não tanto pela unificação em si, já esperada pela forma como vinham se desenvolvendo as conversações mantidas entre os dirigentes de ambas as entidades e das quais demos notícia em nosso último número. Mas, especialmente pelo espírito elevado e altamente construtivo com que decorreram os debates e os trabalhos da importante assembléia de 1 de julho último — a mais numerosa de quantas já realizadas em nosso país, reunindo os representantes de nada menos que 34 foto-cine clubes — discutindo-se inclusive pontos às vêzes de delicada interpretação, esquecidos todos, inteiramente, de que um dia estiveram separados em dois campos.

Foi, na verdade, uma esplêndida vitória, que há de marcar época nos anais fotográficos do país e escrevemos esta nota ainda tomados pela emoção do que nos foi dado assistir. A confraternização sincera, espontânea, que se fêz notar durante tôda a longa e trabalhosa reunião, o absoluto desinteresse de posições pessoais, o entusiasmo com que todos se voltaram para a obra comum, nos trouxe a certeza de que êsse ambiente de fraternal colaboração e amizade que se re-estabeleceu não será, doravante, jamais quebrado, para se fortalecer sempre e sempre mais.

Sim, voltou a reinar na fotografia brasileira o espírito da Primeira Convenção. Para felicidade de todos nós, para maior glória e elevação da Arte Fotográfica Brasileira.



“NOTURNO”

A SOLARIZAÇÃO OU “EFEITO SABATIER”

J. RAMALHO — FCCB
Fotos pelo autor

É comum admirarmos nos salões de arte fotográfica provas solarizadas. Para o leigo a solarização se afigura um extraordinário e complicado processo de laboratório e mesmo muito amador teme realizá-lo julgando-o excessivamente difícil e trabalhoso.

Na verdade, a sua prática é muito simples e não requer quase nenhum trabalho suplementar, a não ser quando se pretende utilizar as inúmeras variações que o processo permite.

Afinal, o que vem a ser solarização?

O processo foi largamente utilizado por **Man Ray**, cêrca de 1930, a ponto que muitos o julgam o seu descobridor. Na realidade, foi o cientista francês **Armand Sabatier** quem, em 1850, descobriu que uma imagem negativa sôbre uma chapa de colódio úmido se tornava positiva quando a luz diurna incidia sôbre a mesma durante a revelação. Sabatier denominou êsse fenômeno de “pseudo-solarização-reversível”, daí conhecer-se o processo também sob a denominação de “**Efeito Sabatier**”.

A solarização pròpriamente dita se produz quando uma quantidade extremamente forte de luz incide sôbre uma superfície sensível. Assim, quando se fotografa, por exemplo, o sol, pode-se obter uma imagem clara do mesmo, ao envez do esperado disco negro.

O processo Sabatier foi tido, porém, durante largo tempo, simplesmente como uma curiosidade de laboratório, sem qualquer aproveitamento prático. **Man Ray**, um dos revolucionários renovadores da arte fotográfica, mais tarde o re-descobriu e foi o primeiro a utilizar os belos efeitos da solarização em suas criações artísticas. Daí por diante, o processo divulgou-se, conhecido simplesmente por “**solarização**”, e passou a ser empregado como um dos muitos recursos interpretativos de que dispõe a fotografia. **Tabard**, dêle se utilizou bastante, também por volta de 1930, e mais tarde, a notável fotógrafa suíça, **Gertrude Fehr**, e a não menos notável alemã, **Martha Hoepffner**, também apresentaram obras de grande efeito, contribuindo para a maior difusão da solarização.

A principal característica da prova solarizada reside no filête prêto (branco no negativo) que surge contornando as imagens, especialmente as que se encontram entre áreas de altas luzes e sombras adjacentes.

Porque isto acontece ainda não ficou bem explicado. As reações químicas que provocam o fenômeno não foram ainda perfeitamente determinadas, talvez porque o processo não é fácil de dominar e a reação não é sempre a mesma, variando conforme o tipo de material negativo empregado ou a fórmula do revelador e, às vezes, variando até com o mesmo material.

Mas, não é nosso propósito analisar as reações químicas que produzem a solarização. Para nós que pretendemos tão somente realizar praticamente fotos solarizadas, basta que saibamos como devemos proceder.

Lembramos apenas que as partes de um negativo que foram intensamente expostas à ação da luz (no negativo, as partes negras), ao serem reveladas se desensibilizam mais depressa do que as partes sombrias (transparentes, no negativo). Se durante a revelação expomos o filme à ação da luz, as partes negras, que já estão saturadas, pouco se alterarão, enquanto que os meios tons ficarão mais ou menos velados e as partes transparentes se tornarão rapidamente pretas.

O processo, portanto, se resume praticamente nisto: provocar, durante a revelação, uma inversão parcial da imagem.

Eis como devemos proceder:

1) Tomamos uma determinada fotografia — convindo dar uma leve sôbre-exposição — de preferência com filme rígido, chapa ou film-pack, para que possamos processar cada foto individualmente. É muito difícil trabalhar com filme em rôlo, pois seria necessário cortá-lo em pequenas partes.

2) Feita a tomada, revela-se o filme, de preferência em revelador contrastante, na escuridão total em se tratando de filme pancromático, ou sob a luz vermelha se o filme for ortocromático.

3) Após 1/3 a 2/3 do tempo normal de revelação, quando a imagem já está parcialmente revelada, retira-se o filme do revelador, lava-se rapidamente para retirar todo o revelador aderente, enxuga-se e submete-se o negativo, esticado, por exemplo, no fundo de uma cuveta, à ação de uma lâmpada de luz branca de 40 watts, situada a cerca de 1,50 m de distância, durante 1/2 a 2 segundos.

4) Em seguida, recoloca-se o filme no banho revelador e completa-se a revelação.

5) Finalmente, terminada a revelação, usa-se o banho interruptor, fixa-se e lava-se em água corrente, como de costume.

E isso é tudo! Observa-se que já durante a primeira parte da revelação as altas luzes (escuras no negativo) ficarão densas, enquanto que os meios tons estarão apenas surgindo e as partes escuras da imagem (transparentes, no

“NU”

Raul Chama — FCCB

O processo de solarização pode ser interrompido quando se desejar, durante a segunda revelação, obtendo-se efeitos muito interessantes. Assim foi realizado este trabalho, diretamente sobre o positivo.

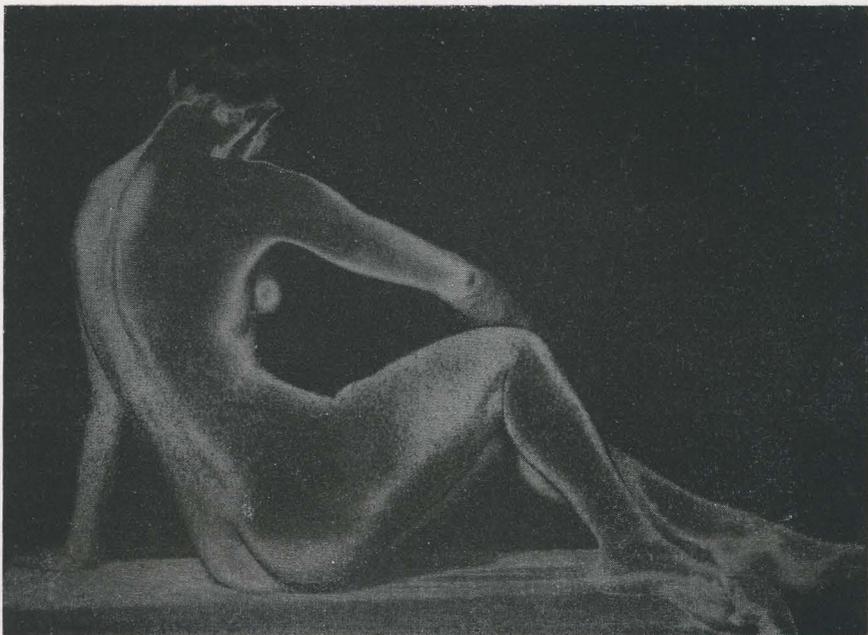




Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

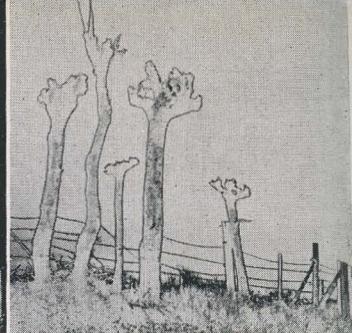


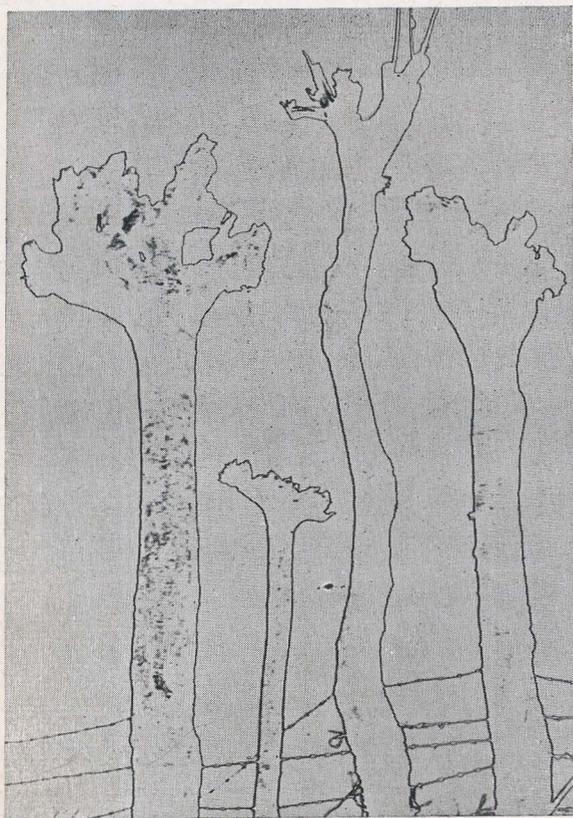
Fig. 4

negativo) ainda estarão intactas. A exposição à luz provocará, então, a completa inversão destas últimas e uma veladura parcial dos meios tons, pouco afetando, entretanto, as altas luzes, isto é, as partes já escuras do negativo. Este se tornará, então, quase totalmente escuro, com a diferença, porém, que surgirá contornando as imagens dos objetos, um filête branco.

Na cópia positiva teremos, portanto, o inverso, isto é, uma imagem contornada por um filête prêto sôbre um fundo branco.

O negativo solarizado tem uma aparência bastante mais densa do que o negativo comum

“FORMAS”



de modo que o contôrno deverá ficar bem definido para que a cópia ou ampliação posterior não apresentem problemas.

Do que dissemos acima já o leitor deverá ter percebido que não é qualquer assunto que produzirá uma boa solarização. Com efeito, como o filête de contôrno sômente se produzirá se houver um forte contraste de tons, deve-se escolher assuntos que apresentem nítida oposição de luzes e sombras, ou de branco e prêto. Assim, p. ex., árvores escuras contra um céu claro ou, vice-versa, objetos claros contra fundos escuros. Ao se fazer um retrato em estúdio, por exemplo, com luz artificial, devemos escolher uma iluminação quase frontal, chata, sem sombras violentas. É muito difícil solarizar negativos com efeitos de luz muito dispersos, pois dariam uma imagem final bastante confusa.

A regra que demos acima não é, porém, fixa. Como dissemos, a reação química dos sais de prata que produz o filête característico do processo, varia de material para material, de revelador para revelador. Daí ser conveniente, quando queremos solarizar um determinado assunto, tomar dêle três ou quatro fotos, para podermos realizar uma ou mais provas, a fim de verificar como se comportará o material. Determinados o tempo de revelação parcial e o tempo da segunda exposição à luz então far-se-á a cópia solarizada definitiva.

Pessoalmente, preferimos tomar a fotografia como de costume, revelando o filme também como de costume, utilizando um revelador grão-fino. Do negativo comum assim obtido é que partimos para as provas solarizadas. Este método tem a vantagem de nos permitir uma série de variações tendo sempre, como ponto de partida, o negativo comum.

Assim:

a) do negativo comum (fig. 1) executamos um diapositivo por contacto, (fig. 2) o que nos permitirá realizar, quando desejarmos, uma prova em “baixo-relêvo” (em próximo artigo explicaremos o processo);

b) dêste diapositivo, realizamos um segundo negativo, solarizado (fig. 3), com o qual obtivemos "FORMAS". (pág. 8)

c) dêsse negativo solarizado, realizou-se, também, por contacto, um segundo diapositivo (fig. 4), o qual proporcionou, por exemplo, o trabalho "NOTURNO". (pág. 6)

d) tanto do diapositivo como do negativo solarizado, poder-se-á realizar um terceiro diapositivo ou negativo, por sua vez submetidos ao processo de solarização, com o que se obterá um duplo filête de contôrno, um nos bordos, e outro acompanhando-o no interior da imagem.

Dispondo de todo êsse material, pode-se, portanto, executar a prova final com fundo prêto ou branco, à vontade. Empregamos de preferência, para a execução dos diapositivos ou dos negativos solarizados, partindo do negativo comum, um material de alto contraste, como p. ex., o Kodalith, ou o Typolith, etc.

O diapositivo ou segundo negativo, se realizado sôbre material sensível comum, deixa subsistir os meios tons, enquanto que se realizado com o Kodalith ou material equivalente, o resultado final será uma imagem totalmente em branco e prêto puros (fig. 2).

Solarização positiva

Assim como se solariza o material negativo, pode-se realizar a solarização diretamente sôbre o papel positivo, ao se executar a cópia ou ampliação.

O processo é o mesmo, embora de mais difícil contrôle. Deve-se usar sempre papel duro ou extra-duro (é muito difícil operar com papel suave) o qual deve ser geralmente sôbre-exposto ao se utilizar um negativo normal. Antes de imergir a prova no revelador para completar a revelação após a exposição à luz, deve-se esperar um pouco, observando-se o enegrecimento gradual da imagem. Quando surgir o filête de contôrno branco, então completa-se a revelação, usando-se de preferência um revelador diluído.

* * *

Como se vê, a solarização é um processo puramente fotográfico, baseado na ação da luz sôbre os sais de prata, com a única diferença de que aqui êles já estão parcialmente revelados.

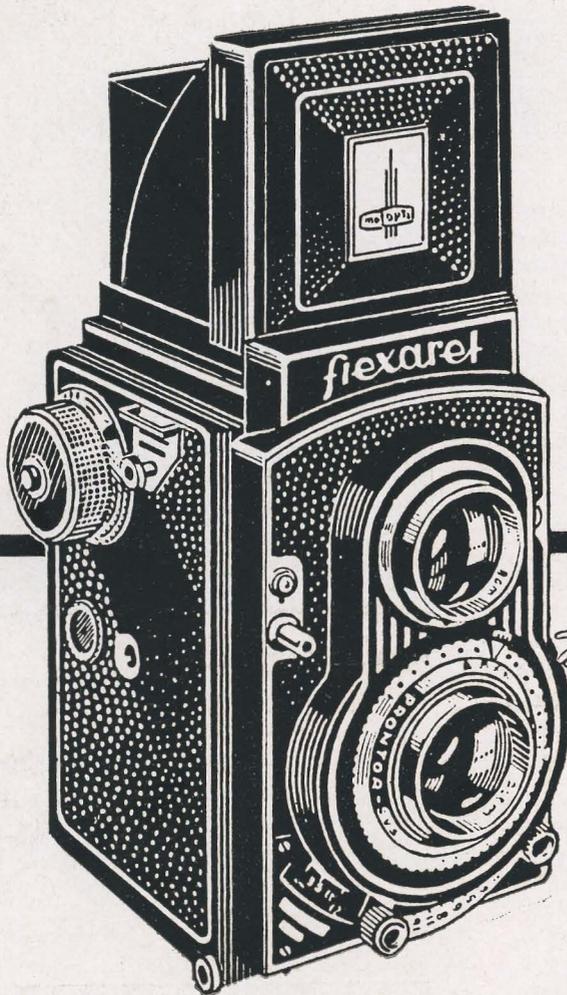
Não se deve, porém, utilizá-la a esmo, sem um propósito definido, como um simples artifício técnico. Bem utilizada a serviço de uma pesquisa realmente estética, a solarização é um processo de interpretação que permite obter novos e inusitados efeitos, produzindo imagens de grande beleza e poder de atração.



"PRAIA NORDESTINA"

A solarização executada diretamente sôbre a ampliação positiva (clichê superior), resultou no belíssimo efeito de luar que vemos abaixo.





UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRAFICA !

flexaret-V
meopta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

Sto. André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

NÓS, OS NOVATOS

Hildebrando Teixeira de Freitas — FCCB

Uma das mais intensas preocupações do fotógrafo não mui versado na arte fotográfica reside na análise qualitativa de seus trabalhos. Já por si mesma árdua, visto exigir acentuado bom senso e razoável equilíbrio, a auto-crítica de manifestações artísticas demanda, evidentemente, conhecimentos técnicos, que possibilitem a desejada análise.

Regras de composição, peso de formas, função de linhas, equilíbrio tonal constituem elementos que "fazem" uma fotografia. Ajustá-los, porém, e dizer se foram bem ajustados, é problema torturante, cuja solução escapa via de regra ao fotógrafo novato. Simplesmente porque é novato.

A fotografia, que a este parece ótima ou regular, pode ser considerada apenas boa ou péssima pelo amador experiente, conhecedor sensível da arte fotográfica.

O ângulo certo de uma tomada, a iluminação bem dosada, as inúmeras minúcias de composição permitem obter uma boa fotografia. Entretanto, um corte inadequado pode sacrificar aqueles elementos favoráveis, porque nem sempre é fácil "ver" no negativo o detalhe ideal, do qual se obtém efeitos artísticos, não pressentidos pelo inexperiente.

Os concursos internos que o Bandeirante realiza mensalmente possuem um escôpo nitidamente educativo. Não se trata de reuniões acadêmicas e estereis, de debates inúteis, após os quais cada participante se retira com seus próprios conceitos inabalados.

Ao revés, as reuniões mensais do Clube são ricas de ensinamentos e observações práticas sobre o desenvolvimento da arte fotográfica. Durante as mesmas, os trabalhos inscritos são criticados com sobranceira, com elevado espírito de análise. Aspirantes e novíssimos, juniors e seniors, passam pelo crivo do julgamento, caindo uns e outros no foco implacável dos julgadores.

Entretanto, por serem apenas mensais estes concursos e limitados a três os trabalhos individuais, há de ser razoavelmente lenta a análise de todas as fotografias, sobre as quais cada associado gostaria de sentir a apreciação dos mais capazes.

Tal situação pode ser contornada através de conversas informais com estes últimos, sempre dotados de boa vontade para oferecer sugestões e conselhos práticos.

É hábito velho do Clube reunirem-se os associados nas noites de 2.as e 5.as feiras e sábados à tarde, ou para a participação efetiva nas atividades sociais programadas, ou para meras conversas vadias, nas quais a fotografia aparece como tema dominante.

Participem também dessa parte da vida social aqueles que gostariam de ver suas fotografias comentadas pelos fotógrafos de maior projeção no Clube. Mostrem seus trabalhos, levemente ampliados, para sugestões de corte, repetição da cena em outro ângulo, sob outras condições de luz, etc.

Desta forma, nós os novatos estaremos caminhando com mais segurança no aprimoramento dos nossos conhecimentos fotográficos.

BELEZAS E COISAS DO BRASIL

“ROMEIROS DE PIRAPORA”

Eduardo Salvatore (Senior) — FCCB



•

Esse foi o tema de junho último para os concursos internos do F. C. C. Bandeirante. Um tema feliz, que proporcionou a apresentação de fotografias as mais variadas, retratando a nossa pátria em seus múltiplos aspectos característicos. Desde paisagens das praias do nordeste, com seus esguios coqueiros sombreando as choupanas dos jangadeiros (foto da capa, de Jean Lecocq), ou o elemento humano do nosso interior, tão bem caracterizado nos infantis rostinhos colhidos por Nelson Peterlini (pág. 13) até cenas típicas dos nossos usos e costumes ou do nosso folclore ("Romeiros de Pirapora", de E. Salvatore, pág. 12).

Não faltando, naturalmente, a nova capital, Brasília, com tudo quanto simboliza de força, confiança e espírito desbravador do nosso povo, tão bem simbolizados em "Sentinela", de Mamede F. Costa (pág. 15).

Foram êsses trabalhos que reproduzimos, alguns dos melhores classificados no concurso de junho último, como sempre, do mais elevado nível e ardorosamente disputado nas várias categorias, em que se dividem os concorrentes.



"FIGURAS"

Nelson Peterlini (Senior) — FCCB



Use **ADOX** **KB**

KB - 14

KB - 17

KB - 21

FOCIMA S.A.

AV. FRANKLIN ROOSEVET, 115 - 7.º - RIO - Telegr: FOBRADOX - Caixa Postal 4463

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



“SENTINELA”

Mamede F. COSTA (junior) — FCCB

UM BOLETIM BEM HUMORADO

Das publicações oficiais de fotoclubes que costumamos receber, nenhuma tem um caráter tão alegre quanto “QUARTO OSCURO”, foto-boletim do **Foto Club Buenos Aires**, a prestigiosa agremiação do vizinho país amigo, a Argentina.

Trata quase todos os assuntos com permanente bom humor. Na última edição que veio às nossas mãos, esse mesmo caráter está bem focalizado com a transcrição de uma carta da “Associação dos Fotógrafos Amadores da Bahia” em que diz “estar maravilhada com a forma sadicamente humorística de tratar as coisas sérias”. E termina “Cuarto Oscuro”: — “Nos ha resultado muy simpático el elogio y es un vínculo más que nos une a tan querido país — MOITO OBRIGADO”.

Mas, apesar do seu bom humor, não deixa “Cuarto Oscuro” de tratar também seriamente de coisas sérias, como fez, por exemplo o “editorial” do seu último número (junho, 1961) que bem pode se aplicar a quase todos os clubes. Vamos transcrevê-lo:

“Nosso 1.º Seminário

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no dia 12 o nosso primeiro seminário de 1961. Nele se obtiveram importantes sugestões para a conduta artística do Clube. Tendo em conta que não se deve dar ao associado uma forma a seguir na realização das suas fotografias, resultou que deve ser feito um apêlo à consciência de cada um a fim de que seja leal e sincero consigo próprio. O comentário de F. Vera fez com que analisássemos friamente o panorama do clube e logo, trocando-se idéias, chegou-se a conclusões concretas.

Não se trata de fazer fotografia “moderna” ou “clássica”. Trata-se de se fazer fotografia *sentida*. Deve-se pensar menos nos jurís e mais no que se quer expressar com a obra. Sobretudo não há que copiar idéias. Alguns dos presentes no seminário comentaram que nos concursos se vê gente esperando qual o assunto que colherá um sócio destacado ou bem colocado na classificação, para ir rapidamente realizar o mesmo tema, porque essa fotografia “deve ser boa...”

É a primeira coisa que deve ser banida do pensamento de alguns sócios. Não se deve esquecer que nas categorias “iniciantes” ou “estímulo” já se viram muitas vezes

fotografias realmente boas e que inclusive figuraram em salões internacionais. Seus autores não copiaram ninguém, foram “modernos” ou “clássicos” por intuição ou convicção própria, nunca “dirigidos”.

A isso é que se deve orientar. Em realizar o que mais nos emocione, o que mais nos atraia. É muito agradável ganhar prêmios, ninguém o ignora, mas quanto maior é a satisfação que se tem quando uma fotografia é admirada por si mesma e passa o tempo e continua a nos agradar, porque a realizamos com sentimento, com carinho. Em troca, o prêmio que pode ter obtido uma fotografia “bem feita” ou “boa”, não voltou a nos emocionar nunca mais.

Não se pode, de forma alguma, mandar que se façam determinadas fotografias e muito menos “instruir” uma comissão julgadora — que em nosso clube é soberana — para que premie determinado tipo de fotografias. A solução é uma só: ser sinceros. Para usar uma palavra de moda: não “tapear”. Fazer o que realmente nos emociona, o que nos interessa, o que nos agrada, porque se essa emoção é sentida, será infalivelmente transmitida ao observador. Essa é a função da arte.”

P O L B t e m

PRAKTICA IV e IV B

— Câmera 35 mm mono-reflex, até 1/500, intercambiável c/ linha completa de acessórios.

PRAKTINA II A

— Idem, idem, até 1/1.000 — 5 visores, 14 objetivas, motor elétrico ou de



A PRAKTISIX 6x6

corda, chassis para 450 chapas, anéis, foles, etc., num total de 27 acessórios.

PRAKTISIX

— Câmera MONO REFLEX, 6x6, usando filmes 120 c/ capuchon ou pentaprisma, sincronizada, intercambiável, usando angular, normal, semi-tele ou tele, e jôgo de anéis p/ reprodução, com até 1/1.000'.

BELPLASCA

— Câmera stereo 35 mm, com Tessar 2,8/375 mm, trabalhando em quadros inteiros.

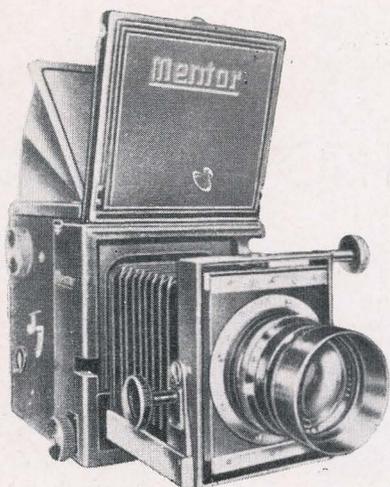
MENTOR REFLEX

— Em 9x12 ou 10x15 cm, MONO-REFLEX, intercambiável, chassis individuais simples ou duplos, com inclinação vertical e horizontal do porta-objetivas.



UM PRODUTO DA
VEB KAMERA — UND KINOWERKE — DRESDEN
(GERMAN DEMOCRATIC REPUBLIC)

Distribuída no Brasil pela **"COMERCIAL E IMPORTADORA POLB LTDA."**
Rua do Triunfo, 154, fones 32-0029 e 37-5793, cx. postal 7785, São Paulo.



A MENTOR REFLEX

MENTOR STUDIO

— Em 13x18 cm, fole duplo, movimentos em todos os sentidos no porta-objetivas e na traseira, com chassis duplos e redutores.

PENTAKA 8

— Câmara cine 8 mm, intercambiável, c/ 4 velocidades.

PENTAFLEX 8

— Câmara cine 8 mm, reflex, c/ 7 velocidades, inclusive auto-filmagem, objetiva tipo zoom, com chassis individuais p/ troca imediata do filme.

PENTAX 80 e 81

— Projetor 8 mm, mudo, sonoro ou sonorizável, super-portátil, com lâmpada de baixa voltagem.

PENTAFLEX 16

— Câmara cine 16 mm, reflex, com objetiva tipo zoom, chassis individuais de 30 a 120 metros, sonorizável, motor elétrico, de corda e síncrono — podendo inclusive filmar pelo microscópio — considerada uma das mais perfeitas e completas da atualidade.

ADJUTAR

— Ampliador 35 mm, portátil, com mala e marginador.

MANUFOC

— Ampliador até 6x6, com redutores.

DIVERSOS

— Relógios p/ ampliador, para revelação, prensas combinadas para fotocópia-heliografia, estufas para secagem de filme, etc.

UM PRODUTO DA
VEB KAMERA — UND KINOWERKE — DRESDEN
(GERMAN DEMOCRATIC REPUBLIC)

Distribuída no Brasil pela "COMERCIAL E IMPORTADORA POLB LTDA."
Rua do Triunfo, 154, fones 32-0029 e 37-5793, ex. postal 7785, São Paulo.



NOVO TIPO DE WERRA: "WERRA V"

Especial para FOTO-CINE
Trad. de JELS

Eng. HERMANN FRIEBE, Jena

"WERRA IV", até então, o último tipo de WERRA da VEB Carl Zeiss JENA, possuía tôdas as características de uma câmara dotada de visor telemétrico, isto é, dispositivo automático, que evita exposições duplas e intervalos não expostos no filme; transporte do filme conjugado com a armação do obturador por meio do anel carregador, de fácil e rápido manejo; disparador automático incorporado; objetivas substituíveis; visor telemétrico conjugado e fotômetro de célula foto-elétrica, incorporado.

O ajuste do valor de exposição é feito de um modo muito simples

e prático, isto é, por transporte do valor indicado para um índice disposto no dispositivo de acoplamento da velocidade com o diafragma, dispensando-se desta maneira, o habitual auxílio de cálculo no fotômetro. Que rumo a seguir, para simplificar o manejo com o fim de aumentar a prontidão e segurança, numa câmara de construção tão desenvolvida, e em vista da exigência de proporcionar ao utilizador da mesma, a qualquer instante, a possibilidade de influência individual dos valores de exposição?

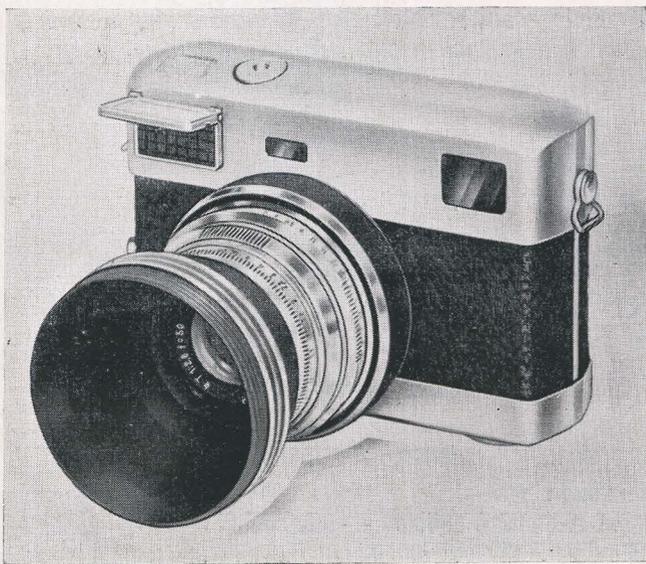
Em conseqüência do ajuste do diafragma e do obturador acopla-

dos com o fotômetro pode dispensar-se, respectivamente, a leitura do valor de exposição e a transferência destes dados para o obturador e o diafragma. Este acoplamento foi realizado na "WERRA V". Nesta câmara, com o ajustamento dos valores de exposição, o ponteiro do fotômetro é arrastado automaticamente. (Por pressão da tecla no anel de ajuste do diafragma, este é desengatado para ajuste individual.) O ponteiro do fotômetro é refletido no campo visual do visor telemétrico. A indicação da exposição correta é obtida, no momento em que o ponteiro aparece numa marca bem nítida.

Naturalmente, ao carregar a câmara, com um filme novo, torna-se necessário, ajustar, na escala situada no anel diafragmático, a sensibilidade do respectivo filme.

A indicação dos dados de exposição no visor seria incompleta, caso o fotógrafo tivesse de retirar a câmara dos olhos, para a averiguação dos valores ajustados, e como acostumado, para a leitura das escalas do diafragma e da velocidade. Razão esta, por que na "WERRA V" os números diafragmáticos e as respectivas velocidades, aparecem no canto direito inferior do visor telemétrico.

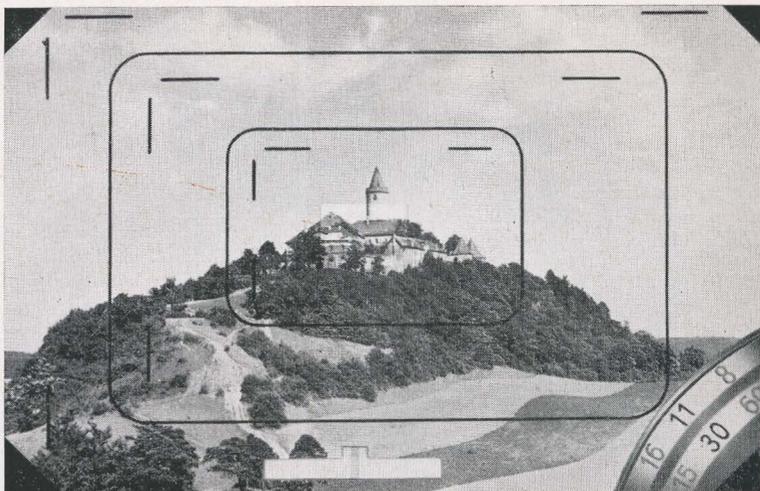
Tratando-se, por exemplo, de motivos com muito movimento, de forma que, a velocidade de exposição indicada é lenta demais, e podendo contar-se, por conseguinte, com fotos pouco nítidas e



A "WERRA V"

tremidas, existe, pois, a possibilidade de ajustagem coletiva do diafragma e da velocidade, sem alteração do valor de exposição. Além disso, poderão ser feitas, a qualquer momento, correções dos valores de exposição, que o fotógrafo achar conveniente, para a consideração de detalhes fotográficos (por exemplo, demasiadas sombras, paisagens de neve, etc.), o que poderá, rapidamente, ser conseguido por desengate do acoplamento e ajuste no anel de diafragma.

A "WERRA V", constitui, portanto, uma câmara, completamente automática, que não força, o seu utilizador fotografar "cegamente". Devido a sua automatização, ela proporciona, ao principiante maior segurança nas operações, e não rouba ao amador exigente como ao fotógrafo profissional a possibilidade da influência individual dos próprios trabalhos, pelo contrário, devido a prática disposição de todos os dados fotográficos



O visor da WERRA V permite a leitura de todos os dados necessários à boa exposição e focalização.

cos no campo visual do visor, ela facilita e acelera os mesmos. A forma característica da "WERRA I" continua inalterada em todos os tipos de WERRA, que, por princípio, não foram modificadas. As objetivas substituíveis, Flektogon

2,8/35mm, Jena T 2,8/50mm e Cardinar 4/100mm, são iguais as empregadas nas WERRAS III e IV. É natural que, a "WERRA V" disponha também, do visor telemétrico de coincidência com imagem ultra luminosa.

III BIENAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA, CINEMA E ÓTICA DE PARIS

Sob o patrocínio do "Comité Français des Expositions" realizará-se em Paris, no "Grand Palais", de 9 a 20 de novembro do corrente ano, a III Bienal Internacional de Fotografia, Cinema e Ótica, certame que rivaliza em importância com a Photokina alemã.

Entre os três setores que comporão a Bienal, a arte fotográfica ocupará lugar importante, pois haverá uma grande exposição internacional sob o tema "A IMAGEM A SERVIÇO DO HOMEM", a qual estará a cargo do "Centre International de la Photographie (CIP), com sede em Paris.

Essa exposição abrangerá três temas:

1.º — "A fotografia e suas aplicações" — compreendendo a fotografia como meio de descoberta e

de exploração da realidade e como instrumento de trabalho, ou seja, a fotografia como meio de registro da realidade; como meio de observação da realidade; como meio de análise da realidade e como meio de exploração além da realidade imediata.

2.º — A fotografia como pesquisa estética — demonstrando como a superfície sensível constitui um processo original que se propõe uma nova visão do mundo e da realidade, oferecendo igualmente aos conceitos estéticos um instrumento apropriado para criar novos conceitos.

3.º — "Como a fotografia pode ser uma linguagem" — compreendendo a "imagem-palavra", a "imagem-símbolo" e a "narração em imagens".

O Foto-cine Clube Bandeirante que, como se sabe, é o correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie", foi especialmente convidado para participar dessa importante exposição e está já preparando a sua representação com alguns dos melhores trabalhos de seus associados.

Torne-se um
Rádioamador

para ser útil a si
e à Humanidade

**Arnaldo
Meirelles**

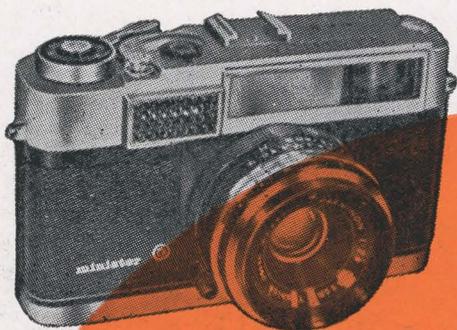
(Rádioamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter licença no D.C.T. E, também, lhe fornecerá os famosos Transmissores e Receptores "DELTA", antenas, e tudo o mais necessário. Dê um pulo a Rua Mauá, 574, para falar com o MEIRELLES.

TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO

TAMBÉM EM 3



YASHICA



35mm O NOME É



YASHICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

MULHOUSE E CANNES

Jean LECOCQ — FCCB

A "Union Internationale du Cinema d'Amateur—UNICA" — em virtude da defecção da Polônia, teve de organizar, à última hora, o seu Congresso e o Concurso Internacional dêste ano e a França, generosamente, mais uma vez se ofereceu para sede do conclave. Desta feita, êle terá lugar em Mulhouse, uma bela cidade da Alsacia.

Como delegado do Brasil, lá estarei, fazendo votos para que o Congresso não se perca em discussões estéreis como das vezes anteriores e possa encontrar um sentido mais realista em suas resoluções. De minha parte farei o possível para isso.

Todavia, sòmente depois do Congresso é que poderei emitir uma opinião mais sólida, mais completa, sòbre a orientação dos mentores da UNICA no que diz respeito à assistência que ela poderia oferecer aos seus confederados, como também no tocante à organização dos seus concursos internacionais, mòrmente quanto aos julgamentos. Pelos resultados dos últimos concursos observa-se que ainda se mantém incólume a influência do espírito conservador em seus juris.

O Brasil, principalmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante, já mostrou ao mundo, no setor fotográfico, o quanto tem evoluído na concepção dos seus trabalhos. O que, evidentemente, não deixa de influir também

na realização e apreciação de trabalhos cinematográficos. Mas, na UNICA, ainda predominam os velhos e ultrapassados conceitos. Êste reparo vem a baila, pelo fato de os dois últimos trabalhos enviados ao seu concurso internacional, de dois cineastas bandeirantes, filmes aqui premiados pela sua feitura perfeita e concepções mais avançadas, terem obtido na UNICA péssima colocação! Não foram compreendidos...

Desta feita poderei, "de visu", aquilatar se os amadores europeus melhoraram ainda mais, e se a mentalidade dos juizes continua, porém, emperrada.

Não veja o leitor nenhum ressentimento nestes comentários, porque sei muito bem o quanto o amadorismo cinematográfico é lá muito desenvolvido e o quanto é alto o seu nível. Já por diversas vèzes o proclamei, assim como proclamei a nossa inferioridade em relação ao cinema amador europeu. Mas isso não impede que o julgamento seja feito com uma visão ampla e mais atualizada e para isto novos requisitos devem se impor na escolha dos juizes. Veremos, êste ano, como se desenvolverá o concurso...

Por outro lado, em Cannes, de 2 a 12 de setembro, teremos o seu grande Festival Internacional de Cinema Amador, que se realizará no Palácio dos Festivais. Como sempre, precedido de enorme propaganda.

O Brasil, pelo Foto-cine Clube Bandeirante, foi convidado para integrar o seu júri internacional, composto de 5 membros. Sem dúvida alguma, um convite sumamente honroso e que muito nos desvanece.

Mas eu me pergunto: qual terá sido a razão d'êste convite? Será para nos animar a produzir algo para os anos vindouros, devido a nossa permanente ausência nesse famoso concurso? Será reflexo da posição ímpar que o Brasil ocupa no mundo fotográfico?

De qualquer forma, creio que estamos

na obrigação de retribuir esta fidalguia, mostrando, num prazo não muito longo, que aquêles que souberam construir o belo edifício de fama indiscutível da fotografia brasileira no estrangeiro, são também capazes de levantar outro igual no setor cinematográfico. Não podemos desapontar mais ninguém. Temos que unir as nossas forças, recrutar nos arraiais fotográficos e cinematográficos tôdas as vocações que possam enfim nos proporcionar a glória de enviar para lá algo que nos honre e que permita ao Brasil ocupar, afinal, o lugar que merece, também no Cinema Amador.

A SEKONIC ZOOM 8 Mod. 53-D

As fábricas de aparelhos cinematográficos vêm dando cada vez maior atenção aos aparelhos filmadores de 8 mm, introduzindo-lhes todos os aperfeiçoamentos de que são dotados os formatos maiores e mesmo, em alguns casos, superando-os.

Exemplo disso é o novo modelo produzido pela já famosa **SEKONIC C. Ltd.**, do Japão, que vem de ser lançado no mercado, a

SEKONIC ZOOM 8 — Mod. 53-D

Um aparelho de manejo fácil e que, não obstante, preenche todos os requisitos exigidos pelos mais avançados amadores, a começar pela utilização da lente de foco variável ZOOM, de 10mm a 30mm, de definição inacreditavelmente clara, como também pelo revolucionário sistema de visor direto, isto é, **através da própria lente.**

Mas vejamos, rapidamente, as características d'êste magnífico aparelho:

1 — **Lente ZOOM**, de grande luminosidade — a "Resonar f.1,8 — composta de 8 elementos que permitem a mudança contínua da distância focal desde 10mm (grande angular) até 30mm (tele-objetiva) mantendo a imagem sempre em fo-

co, além de possuir definição verdadeiramente incrível, produzindo imagens de excelente clareza.

2 — **Visor "single-reflex"**, isto é, visor direto através da própria lente zoom, mediante prisma refletido, o que elimina a paralaxe e mos-

tra a imagem exatamente como vai ser posta no filme. Ocular ao nível do olho, e ajustável à visão individual.

3 — **Fotômetro embutido, semi-automático**, de grande eficiência,



acoplado ao diafragma, com simples e acurado ajustamento enquanto se olha através do visor. Está calibrado para sensibilidade de filmes ASA 10, 16, 32 e 40, mas pode ser também adaptado a qualquer outra velocidade intermediária.

4 — **Velocidade de filmagem** de 12, 16, 24 e 32 quadros por segundo, além de controle para corrida contínua (R), trava (1) e quadro por quadro (S).

5 — **motor** de corda, sistema de alavanca de chave, com capacidade para 8 pés.

Possue ainda a SEKONIC ZOOM 8 - Mod. 53-D vários acessórios, entre os quais um cabo manual especial, com disparador.

O Sr. Paulo Pires da Silva, de São Carlos, nos comunica a fundação, naquela cidade, do **Cine Clube de São Carlos**, sob a direção do Prof. Alfredo Hamar, Bibliotecário-Chefe da Escola de Engenharia e Diretor da Escola de Biblioteconomia, ambas da linda cidade paulista.

Nossos votos de êxito para o novel clube e que êle enverede pelo sadio caminho de incentivar a produção de filmes não comerciais pelos seus membros.

O **Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais** elegeu, a 13 de junho p. passado, sua nova diretoria:

Presidente, Carlos Denis Machado; Vice-Presidente, Petronio Pacheco da Fonseca; Secretário, Oscar Lobenwein; 2.º Secretário, Maria Soares da Costa Lages; Tesoureiro, José Lourenço Castelão; Diretor de Programação, Raimundo Fernandes, e Diretor do Arquivo, Antonio José de Lima.

Nossos votos de feliz e profícua gestão.

Conforme noticiamos, o Foto cine Clube Bandeirante decidiu adiar para janeiro de 1962, o seu já tradicional "Concurso Nacional de Cinema Amador" que entra, assim, em sua nona realização. Êsse adiamento veio a calhar, pois com a ida do Diretor de Cinema do FCCB à Mulhouse e Cannes, onde participará do Congresso da UNICA e do Juri do Festival de Cannes, as observações que certamente êle trará dêsses importantes certames internacionais serão muito úteis para a orientação dos participantes do próximo IX Concurso Nacional, o qual, como se sabe, constitue preliminar para a seleção de trabalhos para o Concurso Internacional da UNICA e é organizado com base no regulamento por ela aprovado.

Assim é que serão aceitos filmes em 8 e 16 mm, preto e branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados, divididos em 3 categorias: 1) Documentário; 2) Fantasia, e 3) Enredo.

Valiosos prêmios serão conferidos aos dois primeiros colocados em cada categoria, desde que obtenham no julgamento, média superior a 70.

Além dos prêmios oficiais ofertados pelo FCCB, temos ainda, como de costume, o "Troféu A Gazeta" para o melhor filme de enredo; o "Troféu A Gazeta Esportiva" para o melhor filme documentário; o "Troféu Fotoptica" para o melhor filme de fantasia e a "Taça Bandeirante" para o melhor filme em cores, obedecida sempre aqella média mínima de pontos, nos termos do regulamento.

Temos notícias de que vários amadores, quer da Capital, quer do Interior do Estado e de outros Estados do país já estão se preparando para êsse concurso que deverá, assim, alcançar pleno êxito.

As inscrições, que são gratuitas, serão recebidas até o dia 31 de dezembro de 1961.

• DO MEU CANTO

1 — *Meu prezado amigo Werner, delegado da Argentina na UNICA não ia. Mas soube da minha viagem e... topou. Êle vai também para Mulhouse.*

2 — *Será ótimo. Poderemos assim, juntamente com o delegado do Uruguay fazer um bloco e pedir algo mais eficiente da UNICA para a América do Sul.*

3 — *Uma Confederaçãozinha Sul-Americana, quem sabe? Werner, certa vez já falou nisso. O nosso cinema amador muito lucaria com isso: intercâmbio mais intenso, maior facilidade de encontros e "outras cositas mas"... Vou apertar o Werner.*

4 — *Alguém soube que eu ia para Mulhouse e Cannes e perguntou-me se não levaria nenhum filme brasileiro. Levar o que? Primeiro fazamos cinema*

e depois pensaremos nisso.

5 — *Isso fêz-me lembrar que um homem de teatro muito em voga queixou-se de uma declaração do Cavalcanti, em Sta. Margherite de Ligure, onde se realizou um Festival de Cinema Brasileiro, com a presença de vários astros indígenas. Disse êle que o Governo não tinha ainda necessidade de auxiliar o cinema brasileiro, pois primeiro era necessário criá-lo, que êle ainda não existia... E tem razão!*

6 — *O meu próximo "canto" virá da Europa. Vou afiado, podem estar certos. Aguardem as próximas "tomadas"...*

7 — *Para terminar, um furo: três bambas da categoria "senior" estão trabalhando às escondidas num filme todo diferente. Viva êles!*

JOTAEL

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

CURSO DE CINEMA

CAP. I

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FOTOGRAFIA

(Continuação)

I — 6

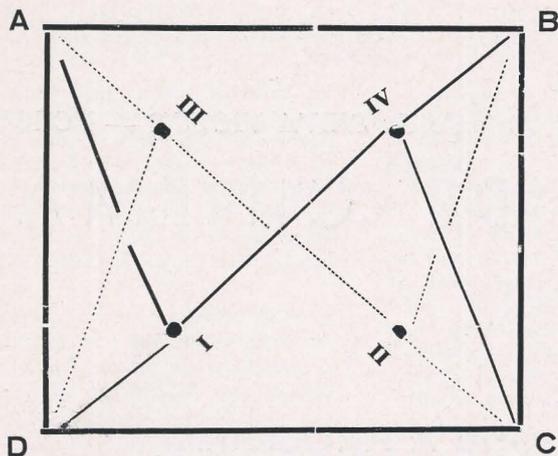
Composição

Numa apreciação que nossa vista faça, de um quadro, de uma tela, resultará, de imediato, uma boa impressão, se houver apreciado um jôgo de linhas, uma adequada distribuição de massas, detalhes e tonalidades, constituindo um conjunto de certa forma harmônico. Essa apreciação geral se completa, antes mesmo de cogitarmos de uma análise mais profunda do conteúdo do quadro. Esta primeira manifestação de agrado que sentimos, resulta quase sempre da presença de um centro de interesse que prende a nossa sensibilidade, transmitindo-nos uma sensação de estabilidade, dentro da qual podemos sentir uma determinada forma composicional. Realmente nossa vista sofre a atração de uma força que a leva para um ponto de predominância do quadro, subordinando o conjunto aos seus vários elementos complementares, realizando, assim, um perfeito equilíbrio. Existirá, entre todos êsses elementos uma proporção, constituindo um todo.

Webster assim define a Composição: "A HABILIDADE OU A PRÁTICA DE COMBINAR DE TAL FORMA AS PARTES DE UMA OBRA DE ARTE PARA SE OBTER UM TODO HARMÔNICO".

Assim, quando o artista reúne elementos e com os mesmos constitui um conjunto sólido,

integral, apresentando um novo objeto, (unificando muitos fatores que não estariam relacionados entre si), de conformidade com o espaço de trabalho de que dispõe, poderá atingir uma perfeita disposição composicional. Se porventura estivermos apreciando um conjunto de moedas prateadas dispostas irregularmente e entre elas colocarmos alguns botões de madre-pérola, instintivamente, nossa vista irá percorrer aquela linha, ligando cada um desses elementos estranhos. Essa atração visual representa uma forma de composição bastante simplificada, mesmo porque não houve a preocupação de "dispor" os botões numa seqüência que pudesse constituir uma "composição". No entanto, imediatamente nos ocorrem à imaginação três fatos básicos que constituem os fundamentos da composição: **dominância** (o destaque imediato da madre-pérola) — **equilíbrio** (a presença conjunta das moedas e dos botões) — **contraste** (o brilho diverso das duas superfícies). Êstes três elementos co-existem e nenhum predomina; integram a unidade e são sempre considerados no valor total da composição, conjuntamente. Sendo os botões o centro de interesse máximo, aos quais estão subordinados todos os demais elementos, constituirão êles o fator de DOMINANCIA. Êsse fator de dominância, no entanto, se aplica aos demais componentes do quadro. Os elementos secundários da composição que contribuem para melhoria da qualidade composicional: **centros de fixação** e **acentos**,

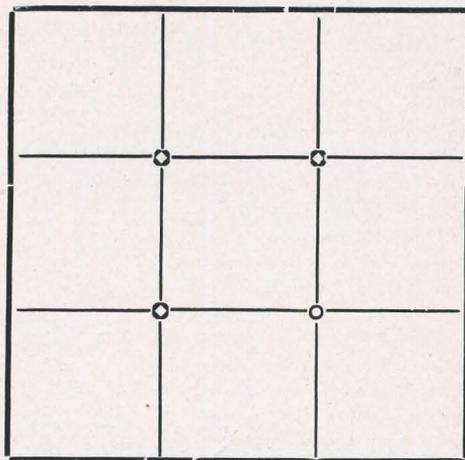


Para identificação dos pontos de dominância da composição, no retângulo ABCD, traçamos as diagonais AC e BD. Dos ângulos A, B, C e D, traçamos as perpendiculares Aa, Bb, Cc e Dd, sôbre as diagonais AC e BD. Os quatro pontos, I, II, III e IV, representam, no esquema da composição, os pontos de dominância, em tôrno dos quais devem se situar os elementos de maior significação.

constituem-se pelo aproveitamento de recursos diversos que o artista pode aplicar, visando proporcionar uma apreciação mais agradável do quadro, oferecendo à vista um caminho suave e que imperceptivelmente percorremos, levando-nos ao ponto básico da composição, de onde partimos para o restante que a integra.

Linhas

Não devemos confundir, na fotografia, as LINHAS com aquelas outras que o pintor registra e que constituem o tipo característico de suas pinceladas. Como a fotografia está condicionada às variações de tonalidades, poderemos afirmar que ela não apresenta linhas. Porém, para nosso estudo, devemos estabelecer o princípio de que os limites da demarcação existente entre as diversas tonalidades da fotografia sejam consideradas LINHAS. Assim, no exemplo das moedas e dos botões, o caminho que nossa vista percorre, seguindo êstes últimos, constituem uma **linha**. Se colocarmos os botões numa posição diagonal, a nossa vista quase que é forçada a seguir aquela direção, mesmo com a presença de outros elementos perturbadores. Só um grande esforço fará com que nos afastemos dessa seqüência. Portanto, o efeito de uma sucessão de pontos idênticos é focalizar a atenção



Este esquema é o da regra dos dois terços. Os pontos onde se cruzam as divisões, representam os centros de dominância da composição. Nas suas proximidades deverão ser situados os elementos mais fortes da enquadração, cuidando-se da distribuição dos elementos complementares que se encontram detalhados no têxto.

numa direção determinada e o modo mais prático de fazê-lo é pela colocação dêsses pontos em linha reta e mais ou menos próximos. Êste gênero de linha é muito simples e a vista se move por ela, suave e imperceptivelmente. Assim, se uma linha reta fôr colocada obliquamente, proporcionaremos a sugestão de um movimento dentro da fotografia e a nossa vista se orientará para um determinado ponto de interesse que tenhamos previsto.

De conformidade com o sentido das linhas contidas na fotografia, nossa sensibilidade poderá receber diferentes impulsos, proporcionando-nos também, diferentes emoções. No sentido horizontal, por exemplo, os nossos olhos se movem com muito mais facilidade do que no sentido vertical. Diante desta circunstância, uma linha horizontal representa quase sempre placidês e repouso. Poderá também ser uma base sólida sôbre a qual se erguerão linhas verticais, representativas da estabilidade, segurança, grandiosidade. Por ser muito mais fácil aos nossos olhos seguir em direção ao alto, porque é êsse movimento orgânicamente mais acessível à vista, partimos do nível inferior, isto é, da base da fotografia, até atingirmos o tôpo. Quando as linhas existem por fôrça da passagem da vista de um ponto para outro, elas só se evidenciam para aquêles que apreciam sua

significação. Ao lado da função que têm, de determinar formas, as mesmas linhas poderão também conduzir a atenção para um ponto determinado e se não oferece interesse, as linhas pouco valor apresentam para nos auxiliar a ver aquilo que se pretendia mostrar. Pelo contrário, elas até distraem a atenção do observador, quebrando a harmonia que deve existir.

As linhas em diagonal quase sempre interpretam atividade, ação, energia, movimento. As linhas curvas, proporcionam a sensação de movimentos ondulantes, graciosos, delicados e repousantes. Das linhas curvas a mais elegante e por isso mesmo a mais procurada é a Curva de Hogath, representada pelo clássico S, a linha da beleza. Realmente, encontramos a curva S em obras célebres da pintura, como: "A descida da cruz", de Rubens, onde o artista a aplicou conscientemente. A curva S é também chamada a linha mágica, porque é elástica e variável. Combina atração e força. Quebra a monotonia quando é composta e proporciona não só uma linha perfeita de graça, como também perfeita no equilíbrio. Nos retratos de pessoas quase sempre surge, pela colocação das vestes ou tecidos ornamentais; nas paisagens, representada por um riacho, um caminho. A forma agressiva da linha S é o zig-zag, cujo melhor exemplo é o próprio raio, expressão máxima de atividade e rapidez.

A forma composicional é portanto, mais ou menos delineada pelo adequado emprêgo das linhas. As linhas e massas, para efeito da composição, estão praticamente interligadas.

|

VERTICAL — força, estabilidade, grandiosidade.

—

HORIZONTAL — calma, tranqüilidade, repouso.

/

DIAGONAL — movimento, ação.

C

CURVA — delicadeza, sensibilidade.

S

Linha de beleza, sensualidade.

Z

agressividade, rapidez.

(continua)

CAMISARIA STUART • STUART INFANTIL

Confecções finas para homens

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

— SÃO PAULO —

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Seminário de Fotografia

No dia 13, à noite, realizou-se na sede social o seminário de fotografia correspondente ao mês de julho, com a presença de vários associados, destacando-se maior número de iniciantes da arte fotográfica, o que veio corresponder ao desejo da Diretoria de proporcionar aos novos os ensinamentos que essa útil prática acarreta.

Serviu de orientador o Diretor do Departamento Fotográfico, sr.

José V. E. Yalenti, que selecionou, pela ordem, fotos dos seguintes sócios para servirem de tema aos debates: 1.ª, sr. Jean Lecocq; 2.ª, sra. Juanita Suarez; 3.ª, sr. Eduardo Salvatore e 4.ª, sr. Nelson Peterlini.

Presentes a maioria dos autores, o orientador deu-lhes, em primeiro lugar a palavra para discorrerem sobre o que tiveram em mira ao executarem os respectivos trabalhos e, em seguida, aos demais presentes para os debaterem. A convite do Presidente do Clube, dr. Eduardo Salvatore, os "novos" presentes tomaram, com apreciável conhecimento dos fins do seminário, parte nos debates, que assim começam a entrar por um novo terreno mais consentâneo com a sua finalidade.

★

O Clube no 1.º Salão de Evora (Portugal)

Segundo comunicação feita ao F.C.C.B. pela Associação Fotográfica do Sul, de Evora (Portugal), a representação bandeirante ao 1.º Salão Internacional promovido pela entidade lusa obteve significativo sucesso, tendo sido admitidos os seguintes trabalhos:

Herros Capello, "Trabalhando"; Milton M. Costa, "Paisagem Brasileira"; Newton Chaves, "Passeio"; José L. Ferraz Camarga, "O preto telhado"; Renato Francesconi, "Vento indiscreto"; Marcel Giró, "Aspiral"; Tufi Kanjy, "Eliza"; Fernando T. Mendes, "Pôr de sol"; Nelson Peterlini, "Tabôoa"; Daniel Rivas, "Sem Título"; Eduardo Salvatore, "Sombras da tarde"; Rubens T. Scavone, "Retrato informal"; e Otto Vasconcellos, "Flagelo".

Concursos Internos

Conforme noticiamos em nosso número anterior, deliberou a Diretoria antecipar para outubro os concursos internos anteriormente designados para dezembro sob os temas "Antigo e Novo" e, ou, "Noturnos". No mês de dezembro não serão realizados concursos, tendo em vista os habituais festejos natalinos.

Assim, o calendário dos concursos internos para os próximos meses é o seguinte:

Julho — "Tema Livre";

Agosto — "Flagrantes de Rua" e/ou "Tritonal" (p/ "branco e preto"); "Composição em Côres" (só para diapositivos em côres);

Setembro — 20.º Salão Internacional de São Paulo;

Outubro — "Antigo e Novo" e/ou "Noturnos" (p/ "branco e preto" e p/ côr);

Novembro — "Tema Livre".

★

Curso Básico de Fotografia

Encerrou-se, durante o mês de julho, o 10.º Curso Básico de Fotografia, destinado aos iniciantes da arte fotográfica. Os resultados foram os melhores possíveis, revelando-se alguns "novos" já bastante promissores.

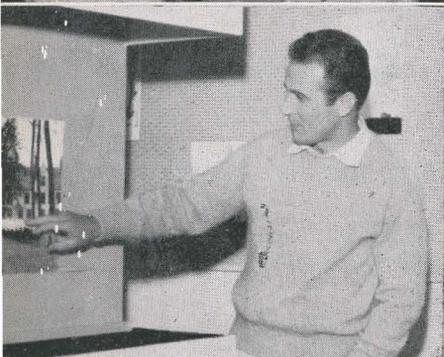
Em agosto vindouro, será iniciado o 11.º Curso, para o qual serão em breve abertas as respectivas inscrições.

★

Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social os seguintes sócios: Omar Carlos Fussi, inscr. 1681; João Levy Silva, inscr. 1682; Kurt Wongtschowski, inscr. 1683; Roberto Takatoshi Guenka, inscr. 1684; Massakatsu Fujita, inscr. 1685; João Pereira da Conceição, inscr. 1687; sra. Aneliese Neuman, inscr. 1688; Luiz Torrent Caixas, inscr. 1689.

Os clichês fixam momentos vários da visita que o insigne artista-fotógrafo italiano FULVIO ROITER fez ao F. C. C. Bandeirante, ocasião em que expos e comentou vários dos seus trabalhos, e assistiu com sua esposa (ela também excelente fotógrafa) a exibição do filme "Le Crin Blanc", de A. Lamorisse.



Novidades POLB

A nossa coluna de hoje constitui realmente uma NOVIDADE, em matéria de assistência aos aficionados foto-cine do interior e de outros Estados.

A firma POLB, da Capital — nos moldes que funcionam similares da Europa e USA, está iniciando contactos nas mais diversas regiões do País, para estabelecer Agentes Exclusivos regionais para tôdas as suas linhas.

Nessa nova fase, a POLB aceita sugestões de Revendedores exclusivos para as zonas de Manaus, (Norte); Recife ou Fortaleza (Nordeste), Brasília (Centro); Rio de Janeiro (Para Bahia, Espirito Santo e Estado do Rio); Curitiba e Pôrto Alegre.

Com isso, a POLB pretende abastecer o consumidor brasileiro, onde êle se encontre, e com as maiores facilidades possíveis.

Considerando suas importações serem exclusivamente da RDA, o que equivale dizer “COM A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMA”, temos a certeza de que todos os usuários de câmaras foto-cine de suas linhas irão ser muito bem abastecidos e apoiados.

A firma POLB promete, para o fim dêste ano, novidades realmente interessantes, principalmente com campo cine amador e que serão apresentadas também por nosso intermédio. Entre elas:

MENTOR REFLEX — Em 9x12

ou 10x15 cm, MONO-REFLEX, intercambiável, chassis individuais simples ou duplos, com inclinação vertical e horizontal do porta-objetivas.

PENTAFLEX 8 — Câmara cine 8 mm, reflex, com 7 velocidades, inclusive auto-filmagem, objetiva tipo zoom, com chassis individuais para troca imediata do filme.

PENTAX 80 e 81 — Projetor 8 mm, mudo, sonoro ou sonorizável, super-portátil, com lâmpada de baixa voltagem.

Resta, pois, aos amigos leitores, a expectativa dêstes próximos lançamentos e os novos contactos com os Revendedores Regionais.

**O Próximo CURSO DE FOTOGRAFIA do FOTO-CINE
CLUBE BANDEIRANTE, terá início a 29 de agosto
p. f. Frequente-o e torne-se um BOM FOTOGRAFO**

Canon Reflex ZOOM 8

OBJETIVA ZOOM 1:4

10^M/_M - 40^M/_M

COM DISTANCIA FOCAL VARIÁVEL
DE 10 A 40m/m. VELOCIDADE
REGULÁVEL DE 8 A 64
QUADROS/SEGUNDOS.
EFEITOS ESPECIAIS DE GRANDE
ANGULAR E TELE-OBJETIVA.



FOTÔMETRO ACOPLADO

NA OBJETIVA E FOCALIZAÇÃO
REFLEX ATRAVÉS DA PRÓPRIA
OBJETIVA.

GATILHO DE DISPARO

(TRIGGER-GRIP)

TIPO REVÓLVER QUE ACIONA
SIMULTANEAMENTE O DISPA-
RADOR ASSEGURANDO UMA
MANIPULAÇÃO FÁCIL NAS
MAIS DIFÍCEIS POSIÇÕES DE
FILMAGEM.

BELEZA! CLASSE! PRECISÃO!

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA :

BRASPORT S. A.

CAIXA POSTAL 4502
SÃO PAULO

RUA MEXICO 128 - 2.^a S/LOJA
RIO

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

UNIFICADA A FOTOGRAFIA BRASILEIRA

Conforme previmos, marcou um acontecimento de grande relevo e significação na vida fotográfica brasileira, a assembléia geral realizada na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, no dia 1 de julho último, durante a qual se concretizou a unificação das duas entidades que congregavam a quase totalidade dos foto-cine clubes sediados em território nacional, num único organismo — a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA.

Afins os dirigentes da Confederação Brasileira de Fotografia e da União Brasileira de Fotografia e Cinema no mesmo elevado propósito de pôr um ponto final à divisão que não mais se justificava, fácil foi, através das conversações por eles mantidas e das quais demos notícia detalhada em nosso último número, encontrar um denominador comum que possibilitasse o almejado conagraamento geral. O trabalho desenvolvido pela Comissão Paritária formada por dirigentes de ambas as entidades teve o seu coroamento final, em meio a grande entusiasmo, com a aprovação unânime da unificação pelas assembléias extraordinárias das duas entidades, doravante unidas num só e poderoso organismo nacional, ao qual caberá representar a fotografia e o cinema amador do nosso país, em tôdas as suas atividades internas e externas e junto aos organismos internacionais que congregam as entidades congêneres.

O histórico evento dividiu-se em duas fazes distintas, ocorridas no mesmo dia — 1 de julho de 1961 — mas em cidades diferentes, e, para nossa satisfação, ambas em nosso Estado.

A ASSEMBLÉIA DA UBFC

De acôrdo com a recomendação da Comissão Paritária que já publicamos no número anterior de FOTO-CINE, realizou-se na manhã dêsse dia 1, em Santos, na sede do Santos Cine Foto Clube, a assembléia extraordinária da UBFC, para deliberar sôbre a projetada unificação, tendo comparecido delegados das seguintes entidades:

Grupo Câmera do Recife, S. C. B. E. U. (Recife), Foto Cine Clube do Recife, Sociedade Cultural Brasil-Hungria (Rio), Cine Foto Clube de Amparo (São Paulo), Foto Clube de Santa Catarina, Foto Cine Light Clube (Rio), City Foto Clube (Santos), Associação Carioca de Fotografia, Rio Foto Grupo e Santos Cine Foto Clube.

Formada a mesa pelos srs. José Corrêa Ribeiro Jr., Aluino Silva, Alfredo Vasques e Luiz Carlos Hoffmann, seguiu-se a ordem do dia, sendo, após várias horas de debate, aprovada a formalização da unificação com a C. B. F.

A ASSEMBLÉIA DA CBF

Duas horas após o encerramento da assembléia de Santos, precisamente às 15,30 horas, abriram-se, em São Paulo, na sede do F. C. C. Bandeirante, os trabalhos da assembléia extraordinária da C. B. F. Com a aprovação no ato dos pedidos de filiação do Rio Foto Grupo, da Guanabara e do Foto Clube Cearense, de Fortaleza, Ceará, que já haviam merecido parecer favorável da Comissão Fiscal, assinaram o livro de presença delegados e representantes de nada menos de 24 dos 31 fotos clubes filiados à C. B. F., a saber: Foto-cine Clube Bandeirante (São Paulo), Sociedade Fluminense de Fotografia (Niterói), Ass. Brasileira de Arte Fotográfica (Rio de Janeiro), Foto Clube do Espírito Santo (Vitória), Foto-cine Clube de Campinas (SP), Foto-cine Clube Aracoara, (Araraquara, SP), Foto-cine Clube de Jundiá (SP), Foto-cine Clube de Bauru (SP), Câmera Clube de Santo André (SP), Foto Clube do Jau (SP), Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo (Rio), Foto Clube Piratininga (SP), Foto Clube do Paraná (Curitiba, Pr), Foto-cine Clube de Barretos (SP), Grupo Infinito (Belo Horizonte, MG), Iris Foto Grupo (S. Carlos, SP), Foto Clube de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG), Foto-cine Clube de Ribeirão Preto (SP), Clube Foto Filatélico de Volta Redonda (Rio), Santos Cine Foto Clube (SP), Curitiba Câmera Clube (Paraná), Foto-cine Clube de Mirassol



A mesa que presidiu a assembléia da UBFC, presidida pelo Dr. Corrêa Ribeiro, seu Presidente, auxiliado pelos Srs. Alfredo Vasques, Aluino Silva e Luiz Carlos Hoffmann.

(SP), Foto Clube Tricordiano (Três Corações, MG) e Rio Foto Grupo (Rio de Janeiro).

De acôrdo com os estatutos em vigor, foi aclamado para presidir a reunião o sr. Magid Saad, Pres. do F. C. do Espírito Santo, que convidou para secretariá-la, os srs. Alfredo Vasques (Santos Cine Foto Clube) e Manoel Moraes Fº. (F. C. C. Bandeirante), dando em seguida a palavra ao Presidente da CBF, sr. Eduardo Salvatore, o qual historiou brevemente as conversações que vinham sendo mantidas com a UBFC objetivando o congraçamento geral dos foto-cine clubes brasileiros, com a unificação de ambas as entidades. Esclareceu que a assembléa fôra inicialmente convocada para a reforma dos estatutos da CBF, mas, de conformidade com a recomendação da Comissão Paritária, já do conhecimento de todos os clubes, propunha se deliberasse, preliminarmente, sôbre a projetada unificação e, aprovada esta, fôsse a assembléa da CBF transformada em Assembléa Conjunta, com os clubes da UBFC, para discussão do ante-projeto de estatutos da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA elaborados pela Comissão Paritária.

Vários delegados se fizeram ouvir, todos exaltando e apoiando a proposição e a unificação que, afinal, foi aprovada por unanimidade.

A vista dêsse resultado, o Presidente da Mesa designou os srs. Eduardo Salvatore, Jaime Moreira de Luna e Chakib Jabor, respectivamente, Presidente, 1.º Vice-Presidente e 2.º Vice-Presidente da CBF, para, em comissão, introduzirem no recinto os delegados dos clubes da U. B. F. C., o que foi feito, confraternizando-se os dirigentes de ambas as entidades, sob calorosa salva de palmas.

A ASSEMBLÉIA CONJUNTA

Imediatamente, após, assinado o livro de presença pelos delegados dos clubes da U. B. F. C., transformouse a assembléa da CBF em Assembléa Conjunta, constituída pelos representantes das agremiações mencionadas nos dois capítulos anteriores. Mantendo-se, por decisão do plenário, a mesma mesa dirigente, desenvolveram-se os trabalhos de discussão e aprovação dos estatutos, em clima de alto nível de debates, sendo finalmente, com a aprovação dos estatutos, formalizada a unificação da fotografia brasileira na CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA, graças à compreensão e alto espírito de brasilidade dos responsáveis pela direção dos foto-cines clubes brasileiros.

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES E OUTRAS DELIBERAÇÕES

A importante assembléa, que teve a duração de mais de oito horas, com intervalo apenas para um rápido lanche, com a renúncia das diretorias de ambas as entidades agora unificadas, procedeu à eleição, por voto secreto, dos órgãos dirigentes da C. B. F. C., os quais ficaram assim constituídos:

Diretoria: Presidente, dr. Eduardo Salvatore, (F. C. C. Bandeirante); vice-presidente do Dep. Fotográfico, dr. Jaime Moreira de Luna (SFF); vice-presidente do Dep. Cinematográfico, dr. Chakib Jabor (ABAF); vice-presidente do Dep. Rel. Públicas, dr. José Corrêa Ribeiro Jr. (RFG); secretário geral, Alfredo Vasques (SCFC); 1.º secret. dr. Manoel Moraes Filho (FCCB); 2.º secretário, René Schoeps (CCSA); 1.º tesoureiro,



Flagrantes colhidos durante a assembléa da CBF e a assembléa conjunta com a UBFC que decidiu a unificação da fotografia brasileira, vendo-se ao alto a mesa dirigente, presidida pelo Dr. Magid Saad, auxiliado pelos Srs. Manoel Moraes Fº. e Alfredo Vasques.

O Dr. Eduardo Salvatore, com exceção de apenas 1 voto, foi confirmado na Presidência da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, tendo sido empossado ao final da assembléia, juntamente com os demais diretores eleitos, sob as palmas dos delegados de 33 clubes presentes à importante reunião. No clichê o momento da posse da diretoria da CBFC.



Roberto Yoshida (FCP); 2.º tesoureiro, Oswaldo Fehr (FCCJ); vogais: José Soave Blanco (FCCC), Magid Saad (FCES) e Walter Jorge José (FCSC).

Conselho Superior: Plínio S. Mendes (FCCB) Sp., Aluino Silva (RFG), Rio de Janeiro - Gb., Emanuel Couto Monteiro (ABAF), Rio de Janeiro, Gb., Nobuji Nagasawa (FCCB), Bauru-Sp., Jofre Nabão (FCRP), Ribeirão Preto-Sp., Evaldo P. Munhoz (FCP), Curitiba-Pr., Abílio Machado Filho (FCMG), B. Horizonte-Mg., José V. E. Yalenti (FCCB) Sp., Antenor S. Corona (SCFC) Sp. **Suplentes:** Pedro Brandão (FCJ), Jau-Sp., José Diegues Alvares (CFCA) Amparo-Sp., Luiz Carlos Hoffmann (ACF), R. Janeiro-Gb.

Conselho Fiscal: Osório de Souza Mello (FCCA), Araraquara-Sp., Arnaldo M. Florence (FCCC), Campinas-Sp., David Tedesco (CFFN), Volta Redonda-Rj. **Suplentes:** Ciro Oliveira (FCCB), Barretos-Sp., Valdo Eloi Vaz da Costa (FCLC), R. Janeiro-Gb.

Foram a Diretoria e integrantes dos demais órgãos, empossados no ato, sob grande entusiasmo e calorosa salva de palmas.

Dentre as outras deliberações tomadas pela Assembléia, destacaram-se a que ratificou a designação da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, do Rio de Janeiro, como sede da próxima assembléia geral ordinária da C. B. F. C., a se realizar em maio de 1962, e, conseqüentemente, sede da 2.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, assim como o voto de louvor aos

srs. Aimard de Oliveira, Chakib Jabor e Alfredo Vasques, pelos esforços desenvolvidos em prol da unificação.

Gestos dos mais elegantes e que bem caracterizam o espírito que os anima, tiveram o Foto-cine Clube Bandeirante, abrindo mão da representação do Brasil na Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA), para transferi-la à C. B. F. C., bem como a U. B. F. C., entregando à nova diretoria da Confederação os diplomas e troféus conquistados por aquela entidade, gestos êsses acolhidos com forte salva de palmas.

Deliberou ainda a Assembléia que o próximo IX Concurso Nacional de Cinema Amador, já lançado pelo F. C. C. Bandeirante, continuasse sob a direção e organização dêste clube, bem como ratificou a designação do sr. Jean Lecocq, Diretor de Cinema do FCCB, como delegado do Brasil ao próximo Congresso da UNICA.

* * *

Era já 1 hora da madrugada do dia 2, quando se encerrou a Assembléia, cansados os seus participantes, pelas longas horas decorridas, por vêzes, em animados debates, mas felizes e contentes por terem todos contribuído para a feliz concretização da unificação geral da fotografia — resolução que estamos certos, há de proporcionar os mais benéficos resultados para as entidades fotográficas do país, contribuindo decisivamente para elevar ainda mais o alto prestígio que já goza o nosso país, no mundo, como um dos mais importantes centros cultores da arte fotográfica.



A unificação da fotografia brasileira da CBFC foi festivamente comemorada no dia 2 de julho, com um jantar oferecido pelo Santos Cine Foto Clube, na cidade junina da praia do Gonzaga, aos delegados dos vários clubes que participaram da assembléia e que, momentos antes, haviam assistido à inauguração do 6.º Salão Internacional de Santos. Ao ágape compareceram também altas autoridades públicas da cidade de Santos.

Quando usar o telefone



em casa, no escritório ou num posto público. evite ligações supérfluas ou desnecessariamente longas; tais ligações prejudicam o serviço de todos.

Lembre-se: a algum chamado urgente pode estar dependendo de você.

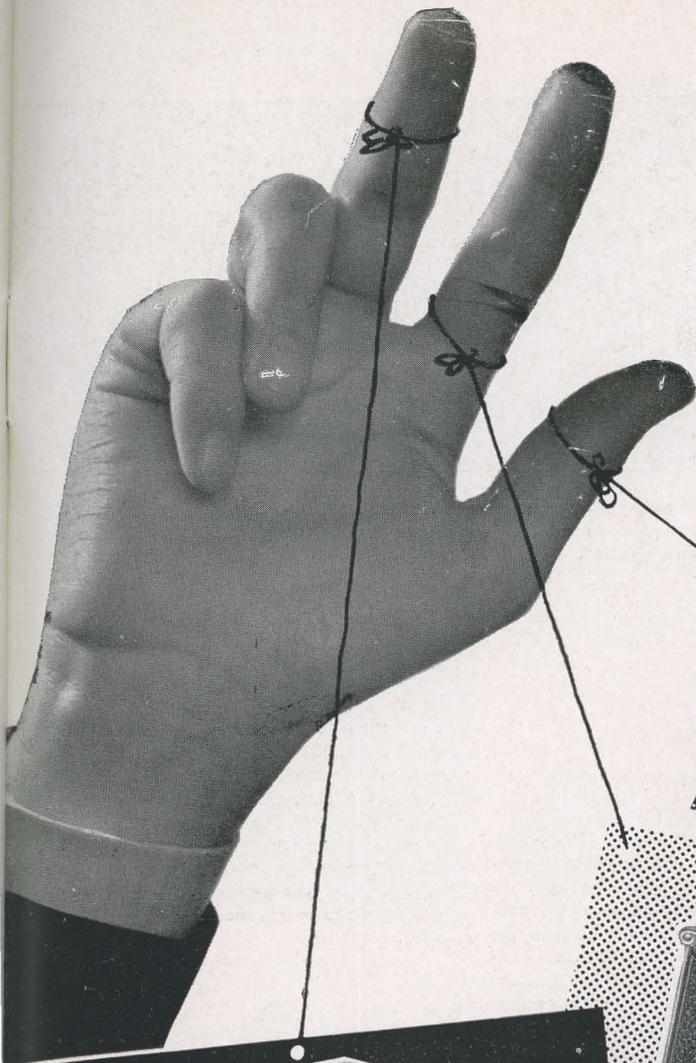


*Procurando servir
sempre melhor*

3 CÂMARAS em que se pode confiar!

Cada uma destas famosas câmaras representa o máximo em garantia. É por isso que todos dizem: "Sabemos o que temos!" É lógico, pois 40 anos de experiência de fato significam uma grande dianteira.

As possibilidades e os preços das três câmaras foram elaborados para que haja uma câmara ideal para cada exigência. E repare neste particular: as objetivas e a maioria dos acessórios servem praticamente para os três modelos.



FABRICADAS POR:
IHAGEE KAMERAWERK AG, DRESDEN A 16
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

Representante exclusivo para todo o Brasil

SOSECAL
S.A.

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
RECIFE

VISITEM AS FEIRAS INTERNACIONAIS DE LEIPZIG, QUE SE REALIZAM ANUALMENTE EM MARÇO E SETEMBRO!

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Vantagens comuns: Focalização reflex, livre de paralaxe. Objetivas intercambiáveis. Acessórios para tarefas especiais, principalmente para macro e microfotografia.

EXA I, a câmara reflex de preço baixo para todos. Visor cambiável. Lupa telemétrica, contatos para "flash", objetivas e acessórios para todos os fins.

EXA II, a câmara de aplicação universal. Transporte rápido, obturador de cortina até 1/250 seg., visor prismático embutido, objetivas automáticas e acessórios para fotografia aplicada.

EXAKTA Vorex IIa, a câmara perfeita para o fotógrafo exigente. Visor intercambiável, obturador especial com velocidades de 1/1000 a 12 segundos. Transporte rápido e tudo o que se possa desejar para a fotografia especializada.



O VI Salão Internacional de Santos foi solenemente inaugurado pelo representante do Sr. Prefeito Municipal (clichê 1), ao ato comparecendo altas autoridades públicas e delegações de vários foto-clubes brasileiros (clichê 2), além de numeroso público.

● PELOS CLUBES

VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de Santos

Na tarde de 2 de julho corrente, na sede do Elos Clube, à avenida Ana Costa (altos do Cine Iporanga), realizou-se a inauguração oficial do VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de Santos, patrocinado pela Comissão Municipal de Cultura e realização do Santos Cine Foto Clube, a progressista agremiação da vizinha cidade litorânea.

Desta capital seguiu uma caravana integrada por diretores e associados do Foto-cine Clube Bandeirante e diversos representantes de clubes fotográficos do país que haviam na véspera comparecido à Assembléia Geral de que resultou a unificação num só órgão das duas entidades que até então dirigiam a fotografia amadorista no Brasil. Em Santos já se achavam desde a madrugada de domingo representantes de vários outros clubes, como aqueles ora pertencentes à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. A inauguração do VI Salão Santista foi assim, pois, uma legítima festa de confraternização dos foto-cine clubes de todo o território brasileiro.

No ato inaugural, bastante concorrido, falaram os srs. dr. Eduardo Salvatore, presidente da Con-

federação Brasileira de Fotografia e Cinema; dr. Afonso Vitali, presidente da Comissão Municipal de Cultura; dr. Osvaldo Paulino, presidente da Sociedade Amigos da Cidade; padre Américo Soares, secretário da Educação e Cultura da municipalidade; o vereador Ely Carvalho, em nome da Câmara Municipal; sr. José Rodrigues, representante do prefeito municipal, que, em ato simbólico, após receber uma tesoura especial das mãos do presidente do S. C. F. C., sr. Antenor S. Corona, cortou o filme fotográfico que vedava o ingresso ao recinto, dando por inaugurado o 6.º Salão.

A mostra de arte santista encerra uma coleção de 211 trabalhos selecionados entre cerca de 1.800 recebidos de 23 países das Américas, Europa e Ásia, e ficará aberta ao público, diariamente, das 15 às 23 horas, até o dia 22 de julho, quando se dará a solenidade de entrega dos prêmios e encerramento.

Nota de destaque na organização, foi a recepção às autoridades e ao público presente ao ato inaugural, efetuado sob a direção das senhorinhas Irene Deutsch, Mausi Prée, Matilde Deschamps e Marcília Matioli.

Os principais prêmios do 6.º Salão foram conquistados pelos se-

guintes autores: Nelson Guedes (SCFC), prêmio "Cidade de Santos" (branco e preto); P. Bandeira Jr. (SCFC), prêmio "Cidade de Santos" (côres); José Corrêa dos Santos (ABAF, Gb), prêmio "Cruzeiro do Sul" (branco e preto); Matti A. Pitkanen (Finlândia), prêmio "Internacional" (branco e preto); Gerard Séckler (SFP, França), prêmio "Internacional" (côres).

1.º CONCURSO FOTOGRÁFICO DE BRASÍLIA

O Iate Clube Brasília, por ocasião do seu primeiro aniversário de fundação, levou a efeito um Concurso Fotográfico, com a cooperação do Brasília Clube de Arte Fotográfica. Houve duas categorias de prêmios: para profissionais e amadores, com fotografias tiradas durante a semana de festejos de aniversário. Na parte de profissionais, o sr. Roberto Stuckert, funcionário do Ministério da Agricultura e jornalista profissional, obteve os quatro primeiros prêmios, tendo o quinto prêmio sido alcançado pelo fotógrafo Azilzo Páscoa. Quanto aos prêmios para amadores, foram obtidos pelo sr. Aiman Nogueira da Gama, advogado do Departamento Jurídico do Ministério do Trabalho, o primeiro, o segundo, o quarto e o quinto sendo o terceiro prêmio conquistado pelo sr. Edilson Borba Santos.



INAUGURADA A SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO GUARUJÁ

O Conselho Municipal de Turismo de Guarujá inaugurou, no dia 15 deste mês, a exposição fotográfica dos trabalhos selecionados para o concurso do 2.º Grande Prêmio Guarujá de Arte Fotográfica, organizado com o objetivo de divulgar o município nos seus mais variados aspectos. Cerca de 80 fotografias foram selecionadas para exposição, sendo de destacar a valiosa colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante, cujos associados apresentaram numerosos trabalhos.

Milhares de visitantes já acorreram ao local da exposição, estando a mesma instalada à rua Petrópolis 65, aberta à visitação pública no horário das 10 às 20 horas.

Os clichês ao lado fixam alguns flagrantes da excursão realizada ao Guarujá pelo F. C. C. Bandeirante, sob o patrocínio do Conselho de Turismo e da Prefeitura Municipal do Guarujá.

2.º Salão Internacional do F. C. C. Gaúcho e Clube de Cinema do Rio Grande

Este ano, o 2.º Salão Internacional promovido pelo Foto-Cine Clube Gaúcho, de Pôrto Alegre, será realizado em conjunto com o Clube de Cinema do Rio Grande, da cidade do mesmo nome. De 18 a 28 de outubro, o Salão terá lugar em Pôrto Alegre e de 6 a 20 de novembro na cidade do Rio Grande.

As remessas de trabalhos devem ser feitas ao F. C. C. Gaúcho — Caixa postal 1964, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul — até o dia 5 de setembro vindouro, sendo as condições de inscrição as usuais nos salões internacionais. Desta vez serão aceitas não só fotografias em preto e branco como também a cores (positivos em papel), até 4 para cada secção.

Serão conferidos vários prêmios: troféus à melhor representação de

clube brasileiro, à melhor representação de clube estrangeiro, ao melhor expositor brasileiro e ao melhor expositor estrangeiro; medalhas para a melhor paisagem, melhor nu e melhor retrato, assim como menções honrosas em número ilimitado. Os associados dos dois clubes promotores não concorrem aos prêmios, bem como ambas as entidades.

O Salão será comemorativo do 10.º aniversário de fundação do F. C. C. Gaúcho. Aos participantes serão ofertados selos dos trabalhos admitidos, por ambos os clubes, bem como o catálogo do Salão que será um único.

Novo endereço do F. C. C. Gaúcho — Desde o dia 24 de abril deste ano, a Secretaria do F. C. C. Gaúcho está funcionando na nova sede (própria), inaugurada, conforme já noticiamos, a 6 de março: rua Dr. Flôres 98, 8.º andar. A correspondência deve ser endereçada à caixa postal 1964 — Pôrto Alegre.

Em grande atividade o Cine-Foto Clube de Amparo

Uma das agremiações de foto-cine do Interior do Estado de São Paulo que maior soma de atividades vem registrando é o Cine-Foto Clube de Amparo, integrada, desde o dia 1.º deste mês, como outras que pertenciam à U.B.F.C., na Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

Segundo notícias que nos vêm da risonha cidade das margens do Camandocaia, principalmente no terreno do cinema o C.F.C.A. está em franco e intenso movimento. Nada menos de 12 filmes enviados pelas Embaixadas dos Estados Unidos, Suíça, Alemanha, Índia e Bélgica acham-se em poder do grêmio amparense e serão exibidos aos sócios durante as próximas semanas. Uma das películas já exibidas, colorida e falada em português, e que mostra a recuperação econômica da Alemanha após-guerra, mereceu entusiásticos comentários de todos quantos a assistiram e uma referência especial do jornal "O Comércio", de Amparo, de que extraímos estas notas.

Outra boa notícia que nos dá o órgão de imprensa citado é a de que o quadro social do Cine-Foto Clube de Amparo aumenta intensamente, tendo sido inscritos ultimamente 70 novos sócios.

Parabéns aos foto-cine amadores amparenses.

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129

São Paulo

20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Medalhas Comemorativas — “Troféu Bandeirante” às melhores representações

Conforme temos noticiado, terá este ano, sua vigésima realização, o Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Com tal tradição, a que se alia um critério seletivo que lhe conferiu conceito dos mais elevados no mundo todo, o “Salão de São Paulo” — ao qual não falta, sequer, a ampla apresentação material que lhe proporciona a “Galeria Prestes Maia” e a disposição das obras de maneira a se destacarem individualmente — inscreve-se destacadamente nas grandes realizações da gente paulista em prol dos foros da cultura brasileira.

Ao redigirmos esta nota, faltando ainda quase dois meses para o encerramento das inscrições, centenas de autores do estrangeiro, do que existe de mais renomado nos grandes centros culturais da fotografia, já enviaram seus trabalhos, prometendo assim, o Salão, ser um dos mais brilhantes já realizados, fazendo jus ao caráter comemorativo que lhe vai imprimir o FCCB, festejando a sua realização consecutiva durante quatro lustros.

Assim é que o famoso “Troféu Bandeirante” — magnífico bronze de autoria do escultor Prof. Vicente Larocca — será conferido às melhores representações de clubes do estrangeiro e do país (exceção feita da representação do F. C. C. Bandeirante) e medalhas comemorativas serão outorgadas a todos os expositores.

Rege-se o Salão pelas normas internacionalmente adotadas e recomendadas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica, a saber:

— cada autor poderá inscrever até 4 fotografias, em cada uma das seguintes secções: “fotografias monocromáticas” e “fotografias em cores” (diapositivos, ou ampliações positivas).

— as fotos deverão ter o tamanho mínimo de 24 cts. no lado menor e máxima de 50 cts. no lado maior. Os diapositivos em cores deverão ser de 35 mm. ou 6x6 cts.

— são admitidos quaisquer processos fotográficos, excepto coloridos à mão.

— no verso de cada trabalho e na montagem dos diapositivos, deverão constar o número de ordem, título, nome e endereço do autor.

— as inscrições coletivas das entidades fotográficas são gratuitas. As inscrições individuais pagarão a taxa de Cr\$ 50,00 em cada secção.

*

Atendendo a inúmeros pedidos, a Diretoria do FCCB resolveu prorogar até 31 de agosto, impreritivamente, o prazo para as inscrições, devendo as mesmas, e os trabalhos serem entregues ou enviados à secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, à rua Avanhandava 316, São Paulo, Cx. Postal n.º 8861.

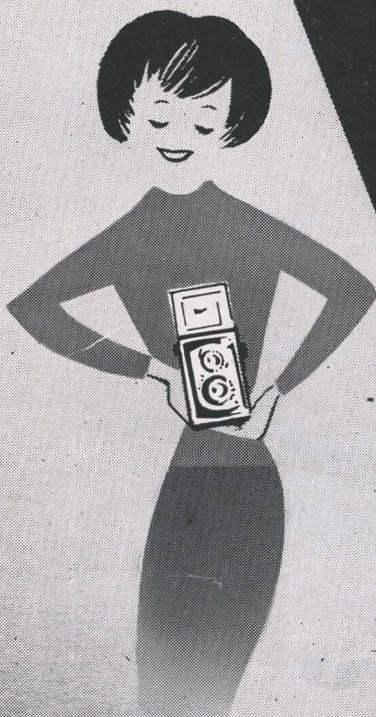
PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderêço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
20.º Salão Internacional de São Paulo - São Paulo (Brasil)	Outubro - 61	20-8-61	4	4	4	Foto-cine Clube Bandeirante Rua Avanhandava 316 - SÃO PAULO (Brasil)
Salão da Pena Fotográfica Rosarina - Rosário (Argentina)	Set./Out. - 61	22-8-61	4	4	—	Pena Fotografica Rosarina — Cañila Correo, 621 - ROSARIO (Argentina)
Salão Internacional de Londres (Inglaterra)	Set./Out. - 61	23-8-61	4	—	4	The London Salon of Photography — 26-27 Conduit Street - LONDON, W.1 (Inglaterra)
6.º Salão Limeirense - Limeira Est. S. Paulo (Brasil)		31-8-61	4	—	—	Foto-cine Clube de Limeira — Rua Cons. Saraiva, 101 - LIMEIRA - Est. de São Paulo (Brasil)
2.ª Exibição Internacional de Red of Vietnam (South Viet-Nienam)	Outubro - 61	31-8-61	4	—	—	Mr. Nguven-Duv-Mien - Is-Le-Lai - SAGON - S. Viet-Nam
Grande Concurso Fotográfico Internacional de Turim (Itália) Temas: a) “O trabalho” b) Livre	Set./Out. - 61	31-8-61	4	4	4	Centro Cultural Fiat — Via Carlo Alberto, 59 - TORINO (Itália)

Halma Flex

a maquina
que REFLETE
qualidade !!



VENDAS P/ ATACADO
TROPICAL LTDA
CAIXA POSTAL 6660
SÃO PAULO
TEL 52-9211

Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

**TROPICAL
LTDA.**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO

FÁBRICA DE MÓVEIS "SÃO PEDRO"

FUNDADA EM 1928

DORMITÓRIOS PROVENÇAL

SALAS DE JANTAR

MÓVEIS ESTOFADOS

COPAS E PEÇAS AVULSAS

COLCHÕES DE MOLA

DORMITÓRIOS MODERNOS

— Linha Reta —

Conjugados ou com 10 peças

SALAS DE VISITA — JANTAR

COPAS

ACEITAMOS RESERVAS PARA

ENTREGAS FUTURAS

PREÇOS COM DESCONTOS PARA OS

SÓCIOS DO FOTO-CINE CLUBE

BANDEIRANTE

Chalabi & Rey Ltda.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS

Inscrição N.º 00-78-49

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Marechal Deodoro, 564

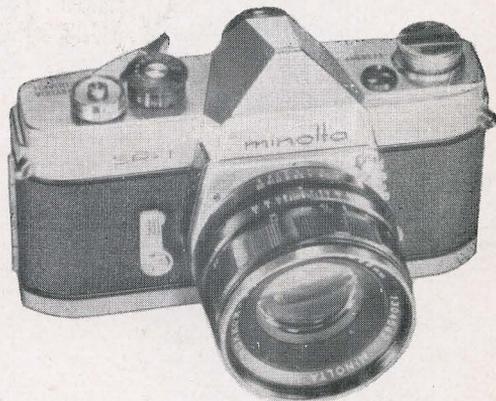
Fone 43-1558 - Cx. Postal, 39

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Estado de São Paulo

Minolta

*A marca de qualidade
e fama mundial*



MINOLTA SR-1 - 35 mm Reflex

COM ESPELHO DE RETORNO IMEDIATO
OBJETIVA CAMBIÁVEL AUTO-ROKKOR F 2.55 mm
OBTURADOR FOCAL PIANO B - 1 até 1/500
TELÉMETRO - DISPARADOR AUTOM. - FLASH ELETR.

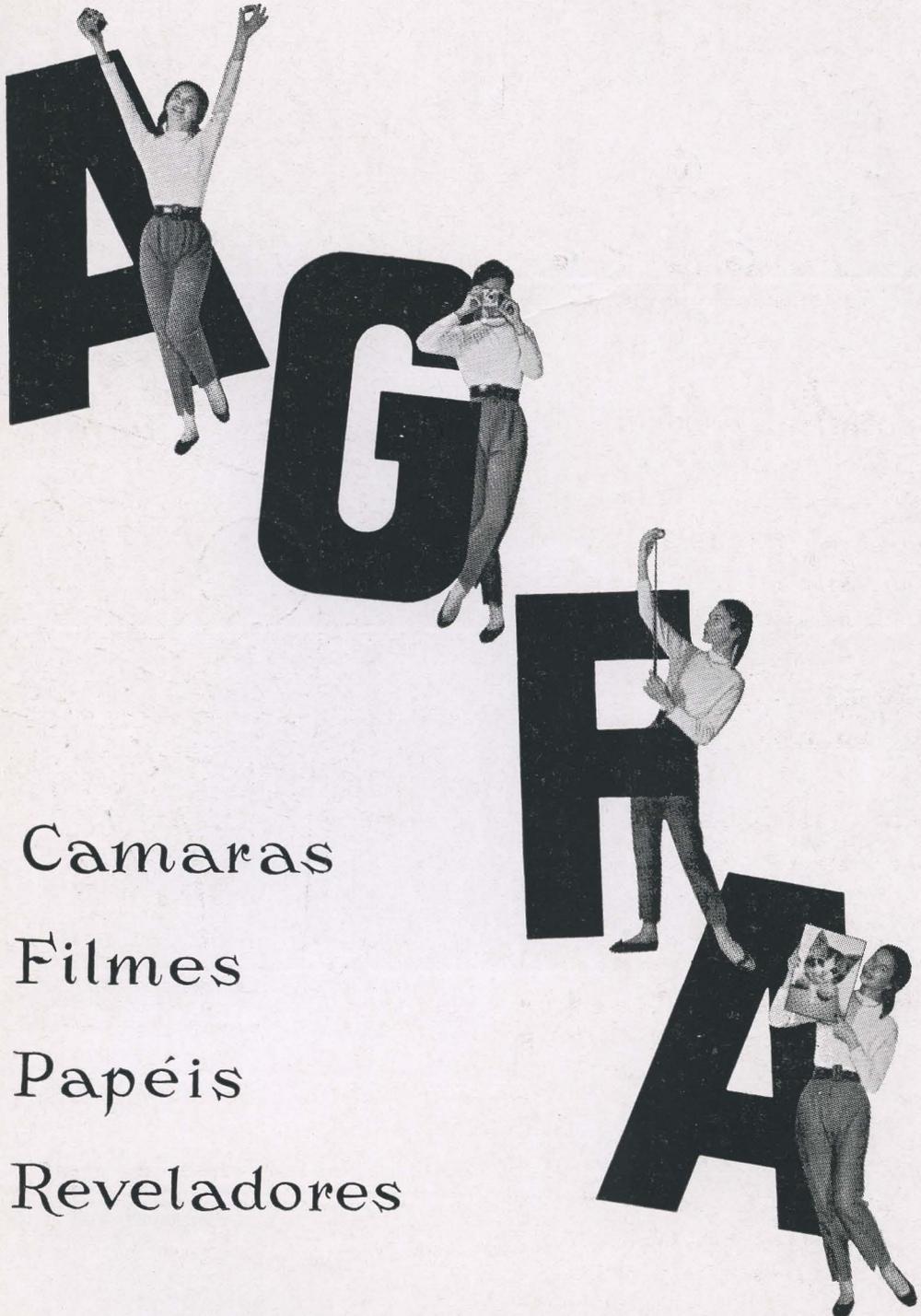
OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIOMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:

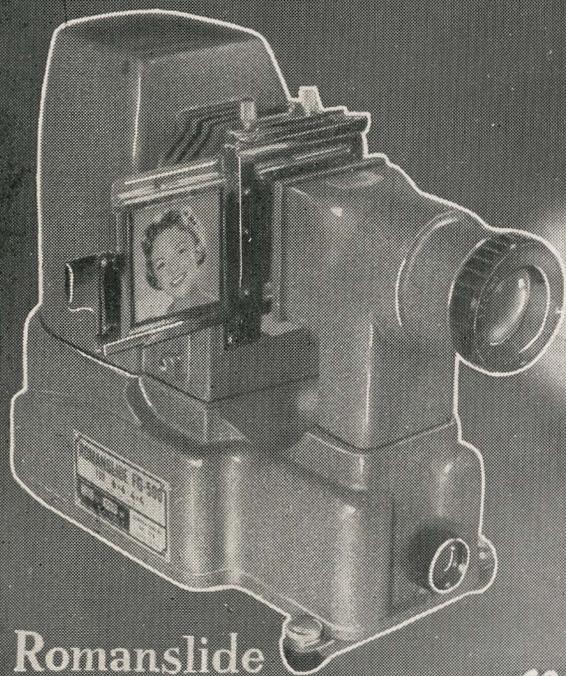
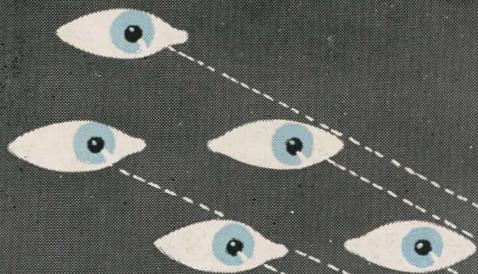
COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.

CAIXA POSTAL, 1939 — RIO DE JANEIRO



Cameras
Filmes
Papéis
Reveladores

Um prazer para
os olhos...



Romanslide
é mais uma

... com o NOVO PROJETOR

Exclusividade
**TROPICAL
LTDA.**

Romanslide

FG - 500

6x6 cms. - 4x4 cms. e 35 m/m

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO